O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

E. Sears Sc. N.Y.

ENTERED ACCORDING TO ACT OF CONGRESS, IN THE YEAR 1871, BY J. C. RODRIGUES, IN THE OFFICE OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, AT WASHINGTON, D. C.

VOL. I.—No. 5.] NEW YORK, 21 DE FEVEREIRO DE 1871. [SEIS MEZES..Cinco mil rs / UM ANNO ....Dez mil rs.

DE VOLTA DA GUERRA.—MUTILADO. [V. PAG. 68.]

A FOME EM PARIZ.

☞ A 28 de Janeiro ultimo BISMARCK e JULES FAVRE assignaram a convenção do armisticio que se deve findar a 19 de Fevereiro. Depois de um longo assedio, em que a cidade d'alegria soffreu toda a casta de privações, as portas de Pariz estão abertas para darem ingresso a provisões que vão minorar a fome que padecem os seus habitantes. Em toda a Europa e nos Estados Unidos se formam expedições que vão levar para ali á toda a pressa os fructos da terra que offerecem aos Francezes os que em toda a parte sympathisam com os seus desastres. A assolação da França é grande, e não se espera que tão cedo ella produza ao menos os coreaes de que precisa para se alimentar; é, pois, apezar da noticia do armisticio chegar ao Brazil quando elle tiver expirado, nem por isso deixarão de ser recebidos com innumeras bençans os supprimentos que elle queira mandar aos Parizienses. A camara do commercio de New York reuniu-se assim que se soube do armisticio e resolveu despachar quanto antes um ou mais vapores cheios de cereaes e de porco salgado. Façamos nós o mesmo; nossos fazendeiros mandem de uma vez ordem a seus correspondentes para porem a disposição de um depositario o numero de saccas de café e assucar, que a sua charidade quizer dispensar para um fim tão nobre; frete-se logo um paquete, ponha-se tudo isto a bordo e despache-se-o para o Havre ou para Bordeaux.

Jornaes do Imperio! Fazei todos este appello!

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA IDADE.

FEVEREIRO, 21, 1871.

A LIÇÃO DA GUERRA.

Pariz cahiu e a França foi completamente humilhada por seus vencedores. E'-nos escusado repetir a historia dos acontecimentos momentosos dos ultimos dias e mostrar o seu alcance. Pariz cahiu e a França foi humilhada, a França, este paiz que desde a nossa tenra edade estamos accostumados a considerar como ideial do desenvolvimento mais perfeito da familia humana, a patria dos grandes homens, que sempre reverenciámos, que nos inspiraram, e que nos ensinaram, a rainha nas lettras, na sciencia e na arte. E' verdade que tudo aqui é vaidade, e que a França, que teve o seu dia de gloria, havia de ter o seu dia de humilhação; mas, todavia, é-nos escusado encobrir que essas transicções, para a qual a razão nos devia trazer preparados, custam-nos um grande abalo no sentimento, transtorna as normas do nosso juiso e nos deixa, ao menos por um momento, pupillos na direcção de nossas ideias.

Este momento devemol-o nós aproveitar em attender ao resultado, bem como á causa, daquelle abalo. E' elle a occasião mais propria para recolhermos as primicias da custosa experiencia com que a Verdade se vai radicando na terra. Livres, responsaveis e senhores do nosso proprio destino, e d'outro lado, conquistando sómente por essa experiencia a regra do justo e da razão, que nos aproxima do nosso fim ultimo, precisamos em verdade considerar a grande lição que a ultima guerra nos deixou,—precisamos admittir que tamanho resultado ha de consagrar causas muito intimamente ligadas com as condições daquelle fim ultimo, daquella lei que deve regular a nossa vida; e portanto precisariamos até de ir escorial-as sob a polpa dos acontecimentos,—si ellas se nos não apresentassem salientes á vista. Deixemos, pois, sympathias e sentimentos, por um pouco; e aprendamos a lição de justiça que este quadro vivo da França nos está exhibindo.

Os Francezes teem um genio indomavel: elles amam "a gloria," "a liberdade," "a egualdade e "a fraternidade." Como um povo, elles são a representação a mais perfeita desta feição particular da naturesa humana. Elles amam o primeiro logar e o melhor vestido: não podem prescindir das honras dos outros homens, e da sua admiração. Realistas, o seu theatro é este mundo mesmo; insaciaveis de gloria elles precisam ser applaudidos dos espectadores.

Dahi estes rasgos immensos de abnegação, que elles teem feito, pela familia humana, e ao mesmo tempo esta necessidade que elles sempre sentem de recompensas temporaes, que, não raro, destroem aquella outra virtude. Esta gloria do mundo é muito para elles. Ella lhes offusca a razão, e elles sacrificam-lhe tudo o que teem de mais precioso. A gloria, o reino e as honras são o seu ideial, a grande força motora das suas admiraveis energias.

Um aventureiro insinuou-se lhes no seio, e elle acenou-lhes ao longe com a gloria, a conquista e o poder, e elles selhe approximaram.

A elle deixou a França o inteiro cuidado do seu governo: aquelle leão terrivel na guerra, tornou-se em casa, manso, captivo, abjecto, até. O Imperador geriu as cousas o melhor que poude e a contentamento da França: chegada, porem, a crise em que se devia provar este systhema inteiro, elle cahiu por terra em poucos dias "e grande foi a sua ruina."

O ideial das nações não deve ser a gloria e a honra dos nossos similhantes, em um grau tão elevado que ponha a perder de vista todos os mais sentimentos que nobilitam o nosso ser.

As nações bem como os individuos não se formaram para irem no encalço das honras. Estas são uma recompensa e a sua legitima existencia requesta um peso real no outro lado. Este peso não se acha de certo na levesa e nas apparencias; mas no merito intimo, no trabalho arduo, na consideração severa das differentes relações da vida,—na abnegação e na dedicação constante á verdade.

Não ha nada neste mundo que possa substituir esta necessidade de um merito intimo, ganho com o trabalho, a paciencia e a virtude,—nada, nem ainda o maior enthusiasmo, as maiores explosões patheticas da alma. So o trabalho aturado, e incessante é que é efficaz para limar, purificar e elevar a alma. E quanto mais adianta-se a humanidade em justiça e verdade, mais imprescindivel se torna esta experiencia, esta cruz. Onde está o genio francez, onde está a intrepidez do seu soldado, o a ousadia do seu Turco? Que puderam elles perante a tenacidade, o trabalho assiduo e constante e moderado do Allemão?

Ha outra lição na guerra que deve ser guardada por cada um de nós. O governo, nesta terra, é uma cousa imprescindivel. Governo quer dizer responsabilidade, responsabilidade quer dizer liberdade e liberdade quer dizer vida. E' indispensavel que cada um se governe, que cada nação tracte de si mesma, e que cada um de seus cidadãos véle constantemente na direcção da cousa publica. Evitar isto é a abdicação da liberdade, é o suicidio moral. Si os hombros daquelles que devem acostar a tarefa estão fracos para este fim, só ha um meio unico de se remediar a fraquesa,—é reforçal-os,—nunca, porem, delegal-a em quem quer que seja. A vida não é uma propriedade absoluta que temos recebido com o nascimento; é uma propriedade que recebemos somente como usufructuarios e sob condições indispensaveis. A responsabilidade, o governo de cada um e de todos, e por cada um e por todos, é uma dessas condições.

Olhem a França: que paiz de lustro, que de cabeças grandes, que luminarias que ella tem que espalham tanto fulgor em todas as regiões, em todos os recantos do saber! Entretanto, qual foi o seu grande homem, ou antes, onde estava o espirito francez, depois da queda do seu Imperador? Um inimigo pisava o seu solo: onde estava o espirito nacional que levantasse o paiz como um só homem para repellir "os barbaros" d'alem do Rheno? E teria a França estado desprevenida si ella tivesse aprendido a tractar de seus proprios negocios, e a não esperar tudo da "auctoridade"? Ha expectaculo mais triste do que se ver um povo tão brilhante na tutella constante do governo de Pariz, batendo-se constantemente pela liberdade que nunca deseja segurar para si?

Assim, a lição do guerra é dupla: ella nos ensina a retirar os olhos, como nações, das grandezas mundanas, e concentrarmo-nos na demanda da verdade, no trabalho, na cruz,—deste processo intimo, que é indispensavel á perfeição humana.

Em segundo logar, a guerra nos ensina que cada um deve cuidar de seus proprios negocios: que as nações são uns patrimonios que devem ser velados por todos os que as compõem, e que uma relaxação na observancia deste dever, de parte de todos, importa a sua mesma ruina.

Practicamente, a guerra deve ensinar á França a procurar outra gloria que não a gloria deste mundo. O principio do mal foi a abdicação da liberdade no Imperador e no cura: a guerra deve ensinar-lhe a governar-se a si mesma como nação e como individuo, e para isto lhe será necessario uma grande serie de melhoramentos, começando pela educação popular gratuita, e, si for necessario, obrigatoria.

A REPUBLICA NA FRANÇA.

M. GAMBETTA é o typo do republicano da França. Nós todos vimos os seus esforços na ultima phase da guerra para excluir das eleições populares uma grande classe de cidadãos, sómente porque elles creem de um modo differente do delle sobre o governo da França. Não hão de deixar de haver em todo o mundo republicanos da marca de M. GAMBETTA que battam palmas por este "odio sagrado" que a liberdade lhe alimenta no peito contra as testas corôadas e os que creem nellas. Mas a verdade é que M. GAMBETTA não é republicano: é um energumeno contra os reis, mas não é um republicano. Nós do Brazil, principalmente, que tivemos de sustentar uma porfiada lucta contra uma republica sem liberdade, devemos ter aprendido a julgar pela naturesa das cousas, e não endoçar sem exame aquillo que se nos apresenta como republica.

Os que creem na republica pensam que todos os homens, no gozo, mais ou menos pleno, das suas faculdades, teem o dever e o direito de regularem os negocios da sociedade, em communhão com os outros. Elles creem que cada cidadão é um rei, e nunca transmittem do si o seu poder social, mas apenas encarregam a uns poucos de individuos o exercicio desse poder, tanto quanto delle precisam para o manejo da cousa publica. A baze deste systhema de governo é o respeito individual, a consideração da opinião e do juiso de todos os cidadãos, sem a qual o governo não pode proseguir como tal.

Mas o que é que faz M. GAMBETTA? Constituido por circumstancias extraordinarias á testa do serviço militar do seu paiz, elle recusa ouvir o seu mesmo paiz, conservando o poder n'uma occasião, em que se tornara essencial á sua salvação que elle se fizesse ouvir; e quando esta necessidade ficou tão patente que foi necessario convocar-se o povo para decidir da cousa publica, M. GAMBETTA, em nome do poder que as circumstancias lhe deram, e contra a propria vontade dos seus associados, expede um *decreto*, dizendo a seus concidadãos. "Escolhei a quem quizerdes para a Assembleia; mas os escolhidos só devem ser dos que pensam como eu penso." Elles poderiam eleger os republicanos, mas não os imperialistas, os que tiveram emprego sob NAPOLEAO, etc. M. GAMBETTA foi applaudido por isto e, ao passo que M. FAVRE, o seu associado no governo, mal obtém uma maioria relativa para a Assembleia, elle é eleito por grande maioria, e, cremos, por mais de um districto.

M. GAMBETTA não é tal republicano. NAPOLEAO consultando o povo no seu plebiscito e dando-lhe então plena liberdade de votar, era mais republicano do que o ex-ministro do Concelho da Defeza. Nos dous systhemas a differença é de nomes, o principio de ambos é o mesmo. Querer-se impor a um povo uma fórma qualquer de governo, ainda que elle seja a republica,—é conculcar a vontade nacional sem a qual não ha republica,—é tyrannia. NAPOLEAO usurpou o poder em nome do povo francez: os republicanos tentaram fazer o mesmo, e não é, portanto, de se admirar que,—no seu todo,—o povo francez, com a experiencia fresca da napoleonismo, se tivesse pronunciado contra "a republica" dos GAMBETTAS, que se procurava estabelecer no mesmo principio.

A teima com que estes senhores se quizeram impor ao povo só contribuiu para uma cousa: para desmoralisarem a sua propria causa e assegurarem a sua propria derrota.

O PREÇO DO CAFE'.

Os quadros do commercio do café do anno de 1870, que acaba de publicar aqui a *Shipping List*, mostram um facto que deve ser muito agradavel aos amigos do progresso do Brazil. Consta que de todas as marcas de café consumido nos Estados Unidos, a do Brazil foi *a unica* que durante o anno passado, vendeu-se por um preço-medio mais elevado do que os preços medios do anno anterior. Ao passo que todos os mais cafés obtiveram preços inferiores aos de 1869, o do Rio de Janeiro obteve maior. Isto quer dizer que a cultura deste café melhorou muito, e que o Brazil vai elevando o padrão do seu producto; quer dizer que ha mais intelligencia nas fazendas, e o emprego mais geral de machinismos aperfeiçoados.

O Rio de Janeiro, só, exportou no anno passado 2,209,456 saccas de café.

Com o producto das outras provincias digamos que a exportação annual do Brazil é de quinhentos milhões de libras de café. Si este producto melhorar de qualidade, de maneira que obtenha mais um cent ou 20 reis por libra, esta differença deixa no paiz uma riquesa addiccional de dez mil contos de reis, resultado de modo algum indigno de ser o objecto dos maiores esforços dos lavradores brazileiros.

Temos visto ultimamente os Institutos imperiaes de agricultura dando muita consideração á introducção no paiz de certas plantas exoticas, de terras estranhas,—plantas de que os nossos fazendeiros nem poderão ás vezes pronunciar bem os nomes Tudo isto nos parece uma perda inutil de tempo, um luxo que o Brazil não pode sustentar. As nossas terras estão ficando exhaustas, e com a perspectiva da emancipação vão falhando os braços aos nossos lavradores. O melhor meio de se fazer face ás novas necessidades é melhorar a terra e o lavrador, a este, instruindo-o para tirar o maior partido possivel da primeira. Ensinando os primeiros elementos theoricos da agricultura e empenhando-se em melhorar o processo da cultura dos productos, com que os lavradores já estão familiares, elles se moverão na unica esphera em que podem prestar bons serviços ao paiz. Isto é mais importante para os lavradores, e é-lhes menos difficil, do que a aprendizagem de novos ramos de cultura; e é tambem mais proveitoso á riqueza do que quanta planta nova quizer introduzir o Imperial Instituto de Agricultura.

Lembremo-nos bem da necessidade que ha de irmos apresentando ao mercado melhor qualidade de nossos productos: lembremo-nos que o solo se vai esgotando e que ao passo que sem melhoramento os seus productos vão se tornando inferiores, ha outros paizes que hão de sempre competir comnosco; e que, a menos que não mereçamos, nossos productos serão lançados fóra do mercado.

COMMERCIO COM O BRAZIL.

Tem-se notado nestes ultimos mezes uma animação muito viva no commercio entre o Brazil e os Estados Unidos. Emquanto durou a guerra do Prata, observou-se uma grande depressão no trafego: as provincias do Norte, principalmente, sentiram muito, a absorpção de braços que LOPEZ pedia para ver exterminada a sua tyrannia. A exportação dos productos dessas provincias diminuiu consideravelmente, e, de outro lado, excepto em materiaes de guerra, a exportação deste paiz para o Brazil, diminuiu paralellamente. A conclusão da lucta foi o signal de uma nova vida na troca das mercadorias dos dous paizes. Nos seis mezes passados o commercio entre New York e as provincias do Norte tem attingido e excedido a proporção anterior á guerra. Em quatro mezes, a Bahia e Pernambuco, por exemplo, teem comprado o dobro de oleo de kerosene, que jamais compraram nesse prazo. Um navio que sahiu de New York a 9 do passado levou nove mil galões do oleo, alem de grande quantidade de varios objectos. Ha poucos dias vimos um credito aberto de dez contos de reis, em ouro, em favôr de uma casa (crêmos que brazileira) de Pernambuco, quantia essa que devia sómente ser applicada á compra de kerosene em uma casa bem conhecida em New York.

Dizem que os paquetes inglezes que estão agora fazendo viagens do Rio á New York e daqui á Europa, teem dado muito bons lucros a seus proprietarios. A companhia regular americana de paquetes entre este porto e o Rio de Janeiro, ("U. S. & Brazil Steamship Co.") pediu ao Congresso um augmento de subsidio que ora está recebendo do governo, crêmos que trezentos contos annuaes. Este pedido, segundo nos consta, é fundado nestes pontos: primeiro, a necessidade que os Estados Unidos teem de animar os interesses da marinha mercante, agora tão desfallecidos com a concurrencia estrangeira, e, neste caso do Brazil, tão ameaçados com a concurrencia dos Inglezes; em segundo logar, o facto que a companhia dos Estados Unidos e do Brazil tem trazido a este porto grande quantidade de carga de café que tem dado ao governo uma renda muito maior do que o subsidio que tem recebido durante os cinco annos passados.

Apezar de desejarmos ter dous paquetes, em vez de um paquete, por mez, para o Rio de Janeiro, crêmos que os argumentos da

companhia não são bastante fortes para induzir o Congresso a dispensar-lhe o favor addiccional que pede. Os armadores americanos não podem concorrer com os inglezes por causa do alto preço dos materiaes que entram na construcção dos navios nos Estados Unidos, e da carestia do trabalho. Este alto preço dos materiaes é causado por uma tarifa exaggerada, que foi promulgada com o fim de *proteger* certos fabricantes de ferro,—que é o principal material de que se fazem os modernos navios mercantes; e a carestia do trabalho vem de causas, que não ha legislação do Congresso que possa remover.

Quanto á companhia ter trazido quantidades immensas de café, isto nada prova. Si ella pudesse mostrar que o café que traz *não* seria importado em New York, si os seus vapores não o carregassem, isto é,—que ella tem concorrido de um modo consideravel, para o augmento deste trafego,—então a sua reclamação teria certo fundamento razoavel. Como está concebido é obvio que é inteiramente inadmissivel.

MONARCHIA NOS ESTADOS UNIDOS.

Um dos nossos amigos do Rio de Janeiro pergunta-nos si ha neste paiz algum partido monarchista ou alguma folha que advogue os seus interesses.

Um partido monarchista entendemos nós ser uma porção consideravel de cidadãos da Republica que, á fórma actual do seu governo, preferem a monarchica. Neste sentido não ha neste paiz nem jámais se cuidou de organisar similhante partido. Todos os cidadãos, n'um complexo, estão muito satisfeitos e se gloriam com a fórma do governo que a sua constituição adoptou. Dos dous grandes partidos que ora dividem a União, o que terá mais pendor para o governo de um só, é o partido democrata. Pois bem: o ultimo candidato deste partido para a Vice-Presidencia do Estado, o general e hoje senador FRANK BLAIR, Jr., em vez de ter advogado ideia alguma monarchica, na campanha eleitoral, ao contrario, de um grande argumento serviu-se continuamente contra a candidatura do actual Presidente, e era que ella tinha propensão para o poder absoluto e que uma vez galgado o topo da sua ambição, ninguem poderia mais demovel-o dali, onde se assentaria para sempre com o poder soberano.

Entretanto, si não ha aqui nem o espectro de um *partido*, não se segue que não haja monarchistas, e bastantes pela massa do povo. E como não havel-os-hia em um povo de quarenta milhões, fórmados das populações da Europa monarchica? As tradicções teem uma influencia extraordinaria no sentimento, e, posto que o immigrante se aggregue nos mesmos interesses da massa do povo, seria impossivel que ellas não fizessem o seu caminho e não viessem á crôsta da massa aqui e ali. Alem das tradicções, ha outras forças que sempre dão alguma expressão áquella ideia. Ha espiritos que, a despeito de reconhecerem as bençans actuaes que defluem sobre o paiz da sua fórma de governo, não veem que este governo esteja assentado em um estrado estavel e solido, e estremecem tambem com os repetidos abalos eleitoraes, necessarios para a conducta do governo.

Todas as ideias que formâmos de governo se podem chrystalisar em duas principaes: ou cremos que *nós mesmos* é que devemos nos conduzir, exercendo a cada passo a mais minuciosa inspecção sobre a cousa publica e particular, ou então cremos que deve haver uma força estranha e fóra de nós, seja ella organisada como fór, a que deleguemos o curar da cousa publica, isto é, que seja como um servo que vêle em nós proprios, e no visinho. Si abrimos leito dentro em nós ao curso da primeira ordem dessas ideias, somos verdadeiros republicanos, si ao das segundas, somos monarchistas. Neste paiz a grande massa, que fórma o povo, prefere, governar-se a si mesmo, e o poder é antes o *representante* do que o *delegado* do povo, —si é que se percebe bem a distincção. Ha muitos, todavia, que, sem jámais quererem abdicar da fonte do poder, que creem ter, prefereriam uma servidão qualquer, —passar o seu usofructo perpetuo a algum individuo e a seus herdeiros. Havendo aqui milhões de homens da procedencia a mais diversa, e simplesmente como homens, subjeitos a toda a casta de impressões, está claro que ha muitos monarchistas. Nos Estados do Sul, principalmente, o systhema de fazer o trabalho por escravos fez calar muito nos espiritos a ideia de ser o governo como que a organisação a que incumbe tractar dos interesses do povo, sem interferencia alguma particular, excepto rara e indirecta. Mas esses, ou porque, apezar de tudo, vão achando que é sempre bom a cada um cuidar do que lhe toca, ou por falta de animo ou por outro qualquer motivo, nunca combinaram entre si as suas ideias, e menos lhes deram fórma e se organisaram em *partido*.

Na ultima quadra da administração de Mr. JOHNSON, este Presidente se tornára tão pesado, e a cousa-publica, depois de uma longa guerra, quando mais precisava de ser curada, estava tão menos-prezada, que houve descontentamento geral perante este estado de cousas e a lucta infinda que se travára entre o Presidente e o Congresso. Foi então que, ao que sabemos, o sentimento monarchico, creado por tal estado de cousas e, de mais a mais, pelos odios ainda pouco arrefecidos de uma dura guerra em que o Norte subjugára o Sul, delineou-se mais expressivamente nas telas da imprensa. Os escriptores, sem duvida patriotas, comparavam diversos serviços publicos do seu paiz com os da Europa, e mostrando a sobre-excellencia dos ultimos, queixavam-se antes da situação do momento, do que procuravam logo o remedio com a mudança da fórma do governo. Aproveitando-se deste sentimento, alguns deram-lhe corpo e crearam nesta cidade uma folha, o "Imperialist," que nos deu por algum tempo uma ola-podrida de todas essas queixas da imprensa periodica, temperadas ou harmonisadas por um ou outro artigo proprio, em que o redactor dizia-nos simplesmente: "Eis aqui, senhores, o que são os Estados Unidos," ao offerecer á seus freguezes aquelle manjar semanal.

Ninguem se importou com o redactor, e muito menos de "assal-o bem assado," como disse ha pouco um escriptor nas columnas do *Jornal do Commercio* que aqui se fazia aos monarchistas. O que se fez, sim, foi deixar-se o "Imperialist" na sua peregrinação peculiar pelo refugo das instituições americanas: e quando de volta se vinha elle offerecer ao publico nas estantes dos vendedores de gazetas, não se ousava perturbar a paz de um viajor que, pela natureza da sua jornada, deveria estar tão exhausto. O "Imperialist" morreu, em pouco, por falta de patrocinio publico.

Temos respondido, pois, á pergunta que se nos propôz.

A ESCRAVIDÃO E A LAVOURA.

Diz se em toda a parte que a agricultura é a unica fonte primordial da riqueza, e de todas a mais solida e pura. Isto é muito verdadeiro, em todos os paizes onde o trabalho se move nas suas condições normaes. Naquelles, porem, em que existe o trabalho compulsorio do escravo, a riqueza que se crêa é illusoria, porque ella vem de um estado abnormal das forças sociaes: ella é grande, si computardes somente a somma das unidades dos productos creados, mas esse resultado, por mais brilhante que vos pareça, tão caro custa á sociedade em geral, que bem podeis considerar a perda tanto maior quanto mais lentejoulas o vosso optimismo vir adornando a sua falsa gloria.

Apezar do immenso campo que o Brazil offerece á industria, a riqueza do paiz só consiste no solo virgem e nos braços escravos, e por mais rico que seja o primeiro, elle por ora depende só dos segundos, que todos os dias desmerecem de valor. No segundo numero desta folha já mostramos como é que a lavoura monopolisa todos os capitaes nos paizes com escravos,—como não ha industria alguma no povo. E' por isso tambem que os poucos capitaes que ha disponiveis vão procurar nas abobadas do Thezouro uma existencia precaria, em vez de estarem no paiz açulando a energia e as emprezas do progresso. Queremos agora desfiar o nosso raciocinio, e, tanto quanto nos convém dar espaço aqui, ir traçando a vida e o emprego do capital nos paizes com e sem escravos. Tomemos duas provincias ainda raramente habitadas,—supponhamos que em uma não pode haver a escravidão e que na outra esta é uma "instituição." Supponhamos agora que dous individuos, dispondo cada um de vinte contos, dirigiram-se para ali e compraram terras com a metade do seu capital, cada um ficando com dez contos na algibeira. Chegados a seus dominios elles precisam de um casa para viverem; e um rio atravessando a fazenda, precisam, pelo menos, de uma bôa ponte sobre elle. Depois carecem de cinco homens para plantarem e cultivarem a terra. O que foi para a provincia onde não pode haver escravidão (chamemo-lo PEDRO), manda logo uma ordem a seu correspondente no Rio de Jameiro, ou algures, que lhe mande um bom carpinteiro e cinco homens bons trabalhadores de roça, e excepto a passagem, não tem despeza alguma com elles, até, começarem a trabalhar e a ganhar,—digamol-o,—300$ por anno.

Do outro lado, o primeiro pensamento que occorre a JERONYMO é escrever ao seu correspondente que lhe *compre* seis escravos, um bom carpinteiro, que lhe custa 2,000$ e cinco bons *trabalhadores de enxada* que lhe sáem a 5,000$, ao todo 7,000$. No dia em que começam a quebrar a terra para a plantação da cana ou café ou qualquer outra lavoura, JERONYMO só tem disponiveis 3,000$, ao passo que o outro tem os 10,000$. Si os sete contos assim empregados pagassem melhor ao dono do que o emprego que o outro vai fazer do seu capital, bem seria: mas, ah!, o primeiro passo para o abysmo já foi firmado quando JERONYMO firmou a escriptura da compra e venda de entes, seus similhantes; e este primeiro e mau impulso vai tocar toda a sua conducta futura na mesma linha em que foi dado.

A casa de PEDRO fica prompta de uma vez: elle precisou dispender um conto de reis para certos arranjos e mobilia, necessarios para seu aconchego, e tendo bastante capital, fel-o com muito bom gosto. A sua ponte fez se logo tambem e elle não trepidou gastar com a sua ferramenta a somma de cem mil reis. JERONYMO gastou estes cem mil reis, porque precisou gastal-os, e a sua ponte com a sua casa não ficaram promptas dentro do primeiro anno. A sua reluctancia em gastar dinheiro, de que dispõe pouco, e a impericia do seu carpinteiro escravo, ou quando não a impericia, o trabalho forçado, contribuiram para este resultado. No fim do primeiro anno, pois, é este o balanço que ambos podem fazer:

PEDRO:—Salario de seis homens a 300$, 1,800$; casa 1000$; ponte 100$, somma, 2,900$, que deduzidos do capital de dez contos, deixam em caixa, 7,100$. Alem disto PEDRO tem uma ponte, bem feita, e uma casa acabada e no fim deste anno despede o carpinteiro, por não precisar mais delle. Si ajunctar-se juros de 9 por cento a esta somma, o saldo é de 7,710$.

JERONYMO:—Deduza-se do capital de dez contos o seguinte: seis escravos, sete contos, casa 500$, ponte 100$; juros de 10 no capital empregados em escravos, 700$; roupa, doenças, taxas (incluindo a de baptismo e a do enterro, ao vigario da freguesia), depreciação do valor do escravo e risco do capital assim empregado, e, alem disto, inferioridade do trabalho escravo—digamos—1,000$, ao todo, 9,300$. Saldo, 700$.

Corre mais um anno. JERNOYMO precisa acabar a casa e precisa comprar instrumentos agrarios que multiplicarão os recursos futuros da sua lavoura; mas com a quantia insignificante com que ficou, elle corta-se todas as despezas que pode e com o seu carpinteiro e o seu trabalho estupido do escravo, vai remediando-se como pode. Em todo o caso elle não poude prescindir de gastar uns 200$ e o saldo ficou reduzido a 500$.

PEDRO, com a sua casa prompta, com os seus 7,710$ na algibeira só tem agora de pagar 1,500$ de salarios e pode empregar uns 500$ em melhoramentos de todo o genero, em apparelhos, etc. Ficam-lhe, pois, 5,710$, aos quaes devemos ajunctar os juros, digamos só, de 290$, elevando aquella somma a seis contos. JERONYMO tem neste tempo 500$ na gaveta; mas elle está perdendo o juro do capital empregado nos seis escravos, e o seu risco e depreciação, tudo avaliado em 1,700$. Estes dous lavradores no fim do segundo anno estão nesta posição: o que tem escravos, já perde 1,200$, o que não os tem, reserva um saldo de perto de seis contos—isto é, um saldo egual a cinco-sextos do valor que o outro tem empregado nos escravos.

Durante o terceiro anno JERONYMO já precisa pedir dinheiro emprestado. A perspectiva do lucro da sua lavoura não é má e elle encontra facilmente um capitalista que lhe adianta um conto de reis, comtanto que lhe pague dezoito por cento e que lhe consigne os productos do anno, o que elle promette fazer. A colheita de JERONYMO rendeu-lhe dous contos de reis. A de PEDRO, melhor cultivada e melhor preparada, rendeu-lhe dous contos e quinhentos. Eis, pois, o estado financeiro dos dous no fim do terceiro anno: JERONYMO tem dous contos, mas deve um conto, e perde os juros dos seus escravos, no valor de 1,700$, fóra os juros cessantes accumulados dos outros dous annos. PEDRO, ao contrario, tirou dos 5,710$ a somma de 1,500$ para salarios, mas ajunctou ao saldo de 4,210$ as sommas de 250$ de juros e mais 2,500$ da sua lavoura, e, pois, tem em casa um saldo liquido de muito perto de sete contos de reis. JERONYMO quer estender a sua lavoura, mas não podendo comprar apparelhos que os seus negros não saberiam usar, presisa comprar mais negros, e os dous contos que tem são logo applicados a este proposito de se enredar mais e mais. PEDRO, si precisa de mais braços, tem-os com 300$ cada um, por anno, e isto, braços mais intelligentes, com menos despezas e necessidade de administração, e sem risco algum. Mas em vez de procurar ter mais braços (que em todo o caso custam-lhe caso), elle prefere introduzir na cultura todos os melhoramentos modernos, compativeis com as suas forças. Neste tempo, feitas todas estas despezas, elle ainda tem muito capital sem emprego, e seus trabalhadores teem tambem umas economias que procuram guardar. A mesma cousa com os outros vizinhos. Eis ahi logo nascida a ideia de um banco e caixa economica. PEDRO e seus trabalhadores teem mais outras necessidades, com os seus vizinhos: elles querem se instruir, quando podem, e querem educar seus filhos, crendo, como livres que são, que a luz é a salvação da humanidade. Dahi, o periodico e a eschola. Elles teem pais, mães, irmãos, parentes, e amigos longe e precisam escrever-lhes e receberem noticias delles: dahi a estação postal, as bôas estradas, que conduzem tambem os seus generos. Elles teem respeito individual, de si para si, querem não só ser bons como querem apparecer bem: dahi a necessidade de lojas contendo as variedades de que mais usam os homens para o seu aconchego physico. Emfim, levai o trabalho agricola livre para uma região nova e vereis logo assomar com ella a imprensa, a eschola publica, a associação em todas as suas fórmas,—o banco e o credito, o commercio, os melhoramentos materiaes. Si não houver a fartura, ha pelo menos a abastança, a alegria geral e a communhão não sente falta daquella mola da vida que toca para diante este modo de cousas, que nascemos para fazer nesta terra.

Volvamos agora para o lado de JERONYMO: que differença! E' o negro do quadro que veremos. Ali não ha a abastança: ha a necessidade. Seis homens nascidos no meio desta naturesa livre e com uma alma que lhes foi assoprada do Alto, estão ali comprimidos a uma vida ingloria, sem futuro. O negro não tem familia, não precisa de eschola, de imprensa, de caixa economica, de nada. "Trabalhai para diante," é a unica voz de homem que falla. "Trabalhai: vós fostes feitos para me servir," —é a unica consolação que se se lhes sabe dar. Mas nem o dono participa tambem das vantagens do outro lavrador que emprega o trabalho livre. Elle não tem dinheiro e deve-o: elle tem escravos e quer mais escravos; elle tem terras, mas devora-o uma fôme immensa de terras, que possa attacar de chofre com a sua força bruta e estupida e cega, do trabalho servil, para depois deixal-a exhausta Este solo lindissimo que nos foi dado para amal-o, para cultival-o, elle o quer só para assolal-o, elle, o Atila da industria humana. Um com todo o dessocego do seu espirito emprehendedor, é paciente, obra com uma calma intelligente, e não recuando perante os poucos favores da natureza, recebe os que se lhe offerecem e procura multiplical-os com o trabalho. O outro não pode esperar, não pode ser grato á naturesa, trabalhal-a com intelligencia e arte. O primeiro edifica, este, destróe.

Nesta pintura se reconhece bem o estado do Brazil comparado com o que seria si elle não tivesse herdado a instituição da escravidão, entre os maus legados que lhe deixou a mãe patria. Ainda bem que está convencido que um abysmo chama outro abysmo; e que agora, com uma força immensa, está resolvido a voltar atraz. Livre da escravidão elle poderá não acertar com o seu verdadeiro caminho de progresso; mas pelo menos, qualquer que elle tome, no porvir, leva-o na verdadeira direcção e elle pode caminhar em paz e confiando em tudo na Providencia.

DE VOLTA DA GUERRA.

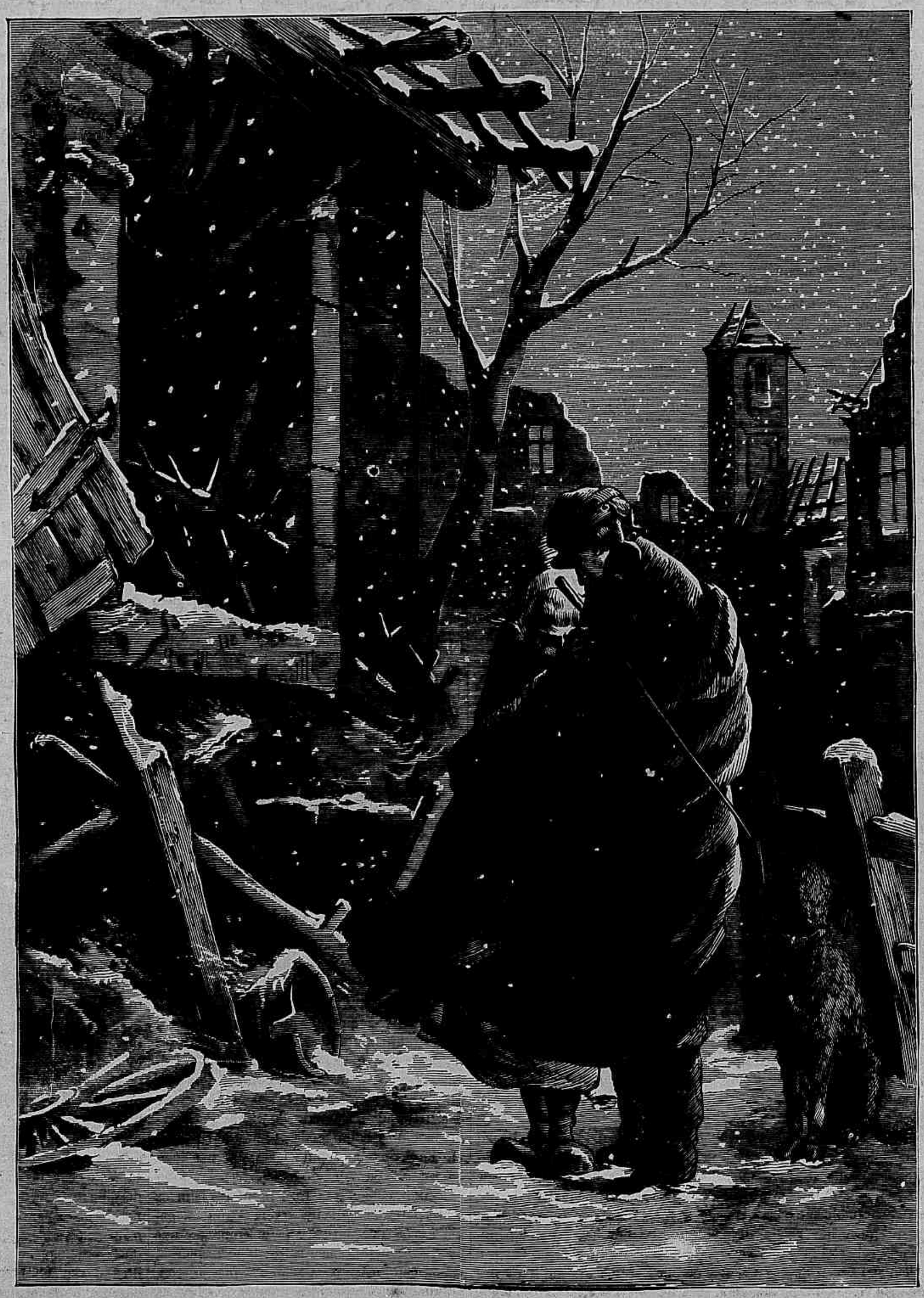
Nesta pagina, e na primeira, deste numero, fizemos estampar dous lindos desenhos, que não podem deixar de inspirar em cada leitor aquella uncção que derrama sempre em nós a presença da dôr Eis ali um momento verdadeiramente pathetico,—o do primeiro encontro do soldado com a sua cara esposa, e quando elle vê outra vez a casa em que passaram dias tão felizes.

Segundo o tom moral com que a nossa civilisação já falla, não ha quem volte da guerra e que goze verdadeira alegria, ainda quando haja sido vencedor das batalhas as mais contestadas. As nossas paixões não dominadas fazem da guerra uma *necessidade* e á proporção que as ideias do Christianismo vingam mais na terra, mais estabelecido fica este principio da guerra e menos o homem se gloria com o fazer cahir por terra a seu irmão pelo golpe do seu punho ou pelo disparar do seu canhão. A gloria! vai-se reduzindo unicamente á sua verdadeira provincia—o triumpho da justiça, a approximação do reino da verdade. Taes são os louros que a civilisação prepara hoje em dia para os victoriosos. Mas, para os vencidos? O que é que lhes está reservado, quando elles voltam desbaratados de uma lucta que elles mesmos provocaram, quando elles deixaram um braço ou outro membro no campo da batalha, e quando olham a sua casa, este refugio da sua felicidade, convertida em um montão de ruinas, e sua mulher toda cortada de dores e presa de privações? Haverá para esses a sympathia, ou a vergonha e a humilhação? Não: não pode haver nunca a vergonha. Todos nós, vencedores ou vencidos, somos homens, eguaes e irmãos; e não cuideis nem por um momento, ó leitor, que o PAI ETERNO não dá tambem os vencidos a sua retribuição. Pelos vencedores, elle escreve a sua justiça; mas pelos vencidos elle mostra o seu Amôr. Não combateram estes quasi sempre com uma fé muito sincera na justiça da sua causa? Deu-lhes ELLE a perfeição e uma vista clara dos caminhos da verdade, de modo queelles sigam-n'os sempre? Somos nós já um espelho em que a verdade resplandeça com todo o seu fulgor do ceo, ou antes não estamos aqui de proposito para ostentar no altar da naturesa o seu amor infinito de querer que ella brilhe na fragilidade de nós-mesmos?

Nunca se pode fallar com excesso dos horrores da guerra. Porque resultam della alguns bens preciosos que, ai-de-nós! não podemos adquirir sem esta provança, não se segue que a guerra seja outra cousa sinão uma desgraça, uma calamidade,—tanto maior, na verdade, quanto mais estimavel e necessaria é a lição que ella nos traz nos seus flancos. Voltar-se para casa, mutilado, como o voluntario representado na primeira gravura deste numero, ou voltar-se para a casa e não se achar da casa, sinão os destróços da sanha das ballas do inimigo, como a desta pagina representa, é realmente pagar-se muito caro por uma lição de justiça, seja benefica, como haja de ser, a experiencia desta lição para o porvir.

Aquelle Volumtario não tem mais uma daquellas mãos com que tantas vezes chegou a seu peito a consorte da sua vida Est'outro soldado, coitado, vê o rigôr da estação varrendo-lhe aquelle ninho da sua felicidade. Ha pouco sahira elle dali cheio de enthusiasmo, cego pela perspectiva da gloria da sua bella França, e a mulher era cumplice com elle na mesma exaltação, e a gloria delle era a sua della, egualmente. Agora, naquelle primeiro e silencioso amplexo, elles resumem toda a historia compridissima da adversidade, que ambos vão referir por muitos annos. Eis ali a pintura da guerra: eil-os expostos ás ruas desertas da aldêa, onde só fallam o mugido do vento e o regougar do cão, devorado pela fome.

E quererão aquelles senhores advogados de Pariz prolongar uma lucta já decidida contra elles? Não se lembram elles que ha seis mezes denunciaram como criminosa esta mesma lucta, de que o estado actual de cousas não é sinão a consequencia natural? Esperam elles que o mundo louve muito o seu denodo, e o de seu povo? Não conhecem elles que a resistencia, como todas as forças, tem um limite, e que fóra deste limite é um crime sacrificar vidas humanas? Que ideia é esta de "honra" que elles teem, e que os impede de fazer a paz, com o inimigo na França? Pois ella só é que é accessivel á "honra"; tambem não tinham "honra" os mesmos Prussos, e outros povos que outra 'ora os Francezes pisaram, e de que arrebataram territorio precioso? Custa-lhes muito deixar á banda, ao menos por um pouco de tempo, esta teima, e abrirem os olhos á naturesa das cousas, ao mundo em que vivem, e á situação em que estão?



DE VOLTA DA GUERRA.—SEM CASA

Mas consolem-nos com a esperança que os males da guerra que deixamos pintados hão de fazer calar no povo francez um espirito differente d'aquelle que Mr. GAMBETTA quer infundir com a sua proclamação de vingança. As feridas da França não pedem fel e vinagre, mas um balsamo, que nem GAMBETTA nem alguem neste mundo lhe pode ministrar.

A CRUZ VERMELHA.

O desenho desta pagina representa uma senhora ingleza, socia da extensa associação on irmandade da *Cruz Vemelha*, que nesta guerra europea se teem distinguido tanto em ministrarem aos doentes e feridos no campo. Muitas senhoras de grandes haveres e de "posição social" deixaram esses conchegos da fartura e da riqueza e, com verdadeira abnegação christan não só deram o seu dinheiro, mas foram ellas mesmas cuidar dos afflictos, seguindo os exercitos para onde quer que se moviam. Esta que a nossa gravura representa esta agora em um quarto, de algum dos velhos e nobres castellos da França, que não ha muitos mezes era a mansão do luxo, da alegria e da grandeza, mas que está agora convertido em refugio dos doentes e afflictos, da dôr e da tristesa. As suas grandes salas são hospitaes onde se acham enfileirados os leitos dos pacientes, e seus quartos são as suas dependencias onde remedios, chumaços, linho, etc., estão depositados. Das paredes não se dependuram mais aquellas pinturas finas que eram a curiosidade para o entendedor da arte; nas portadas das janellas não se distendem mais a pesada tapeçaria com as suas borlas de seda, e os vãos não são mais adornados com o toucador refulgente de vidros da Bohemia, a louça de Sèvres, e aromatisado com as mil variações da perfumaria Lubin. Tudo isto está agora substituido com os quadros tocantes da dôr viva, com os fios fardos de linho, ataduras, etc., e com o cheiro dos remedios e depurativos. Aquella senhora ingleza agora neste instante veio áquelle quarto e desatou um dos pacotes de linho que as suas compatricias lhe mandaram e tendo tirado umas ligaduras foi leval-as ao cirurgião que está á espera do seu delicado auxilio para amputar algum membro de um bravo.

OS CERCOS DE PARIZ.

Depois de um comprido cerco, que tantas miserias inflingiu aos seus habitantes, Pariz cahiu. A' hora em que escrevemos só um armisticio de trez semanas, a contar-se de 29 do passado, foi assignado entre M. JULES FAVRE e BISMARCK, e os Allemans não entraram ainda na grande cidade. Mas esta, rendendo os fortes que a circumdam, rendeu-se virtualmente. Todas as guarnições dos fortes, os Mobiles, os Marinheiros são prisioneiros de guerra. Excepto poze mil dessas forças, os Gendarmas, a Guarda nacional, e a Guarda republicana, todas os mais depuzeram as suas armas aos pés do vencedor. Entretanto, seja dito em honra de BISMARCK e do seu Imperador, que elles neste ponto teem tractado o vencido com muita nobresa e que teem poupado aos Francezes humilhações desnecessarias. Si estes tivessem tomado Berlim, talvez não dispensassem, como condição do armisticio, que as guarnições aprisionadas fossem transportadas para Pariz.

Sendo este o decimo quarto cerco a que Pariz foi subjeita, somos levados naturalmente a recapitular na memoria os anteriores. O primeiro de todos elles foi quando ella era ainda "Lutetia," cerca de cincoenta annos antes do nascimento de CHRISTO. O consul

romano, LABIENO, cercou-a com tanta efficacia, que os habitantes desesperaram da sua defeza e para impedir que sua propriedade cahisse em poder dos sitiantes, queimaram-n'a e se retiraram para os outeiros circumvizinhos, onde foram perseguidos e capturados pelas legiões do consul. Até o meiado do seculo quinto os Romanos estiveram de posse da cidade. Um filho de MEROVEU foi que os expulsou dali, depois do um assedio muito cerrado. Quatro seculos depois, os Normandos cercaram-n'a por duas vezes, varreram-n'a dos habitantes, e a assolaram e queimaram. Terceira vez tentaram elles pilhal-a, mas recuaram sem encontrarem cousa que satisfizesse á sua ganancia. Quando pela quarta vez estes ascendentes dos Inglezes invadiram a cidade, estava ella começando a ser fortificada pelos habitantes com grossas muralhas, e desta vez elles puderam sustentar o cerco pelo espaço de um anno, e teriam-n'o sustentado por mais tempo, não tivesse CARLOS I negociado a vergonhosa paz que lhe custou o throno. No meiado do seculo decimo-quarto, o Delphim (o filho mais velho do Rei) sitiou a cidade, mas sem resultado satisfactorio para si. Logo depois, os Inglezes fizeram o mesmo com egual mau-successo. Em 1420, os Inglezes investiram outra vez a cidade, capturaram-n'a e a retiveram em seu poder por dezeseis annos, durante os quaes, foi ella attacada por CARLOS VII, que a guarnição repelliu. De então até o fim do seculo decimo-quinto, a cidade soffreu varios assaltos do duque da Burgundia e do conde de Charolais. Depois disto, CARLOS V tentou apoderar-se della, mas em vão. No tempo dos dous HENRIQUES, III e IV, ella sustentou o para sempre memoravel cerco que resultou na capitulação, depois que o principe de Navarra prometteu abjurar do protestantismo. Em 1814, sitiada pelos Alliados, ella sustentou-se por algum tempo com denodo, mas acabou por capitular, bem contra a vontade dos estudan-

A CRUZ VERMELHA.

tes e dos operarios, que queriam prolongar a defensão indefinidamente. Por ultimo, depois de uma curta campanha, Pariz cáe virtualmente em poder dos Allemans.

A 15 de Julho do anno passado, a França declarou a guerra á Prussia, e esta acceitou-a, unida á toda a Allemanha. Em dous mezes a França tinha perdido o seu Imperador e todos os seus generaes de nome; e os seus inimigos, depois de uma serie de victorias, sem precedentes na historia, na sua magnitude e na rapidez com que foram ganhas, se achavam defronte da capital franceza, occupando-lhe os arredores a nordeste. O general em chefe, TROCHU, não quiz sacrificar as suas frescas levas disputando esta occupação. Si isto foi prudencia louvavel, o não ter elle occupado as eminencias ao redor de Sceaux, ao sul da cidade, foi considerado como um erro grave. A 19 de Septembro tentou elle repellir dali os Allemans, mas apezar da bravura com que se comportaram as suas tropas, foi in eiramente derrotado. A 30 do mesmo mez, duas de suas columnas fizeram um "reconhecimento" pelo sul e pelo oeste, com o fim de desalinhar o inimigo; mas não succederam bem. A 28 de Outubro tentou elle uma evasão defronte de Bourget, ao norte de Pariz,—tambem sem resultado favoravel. A 30 de Novembro, o general DUCROT com uma força de cem mil homens fez um grande esforço para operar uma evasão por Brie, Champigny e Avron, que occupavam as forças da Saxonia e do Würtemberg. Mais uma vez foram os Francezes derrotados pela hesitação e falta de confiança na parte dos seus generaes. DUCROT chegou a penetrar nas linhas do inimigo, capturou posições importantes e por dous dias tomara já a defensiva, quando os Allemans o attacaram com tamanha força, que elle precisou recuar para dentro de Pariz. Tal foi a penultima tentativa que fizeram os sitiados para levantarem o cerco.—Muito antes de ter começado o sitio regular, suppunha-se com razão que os Allemans contentar-se-hiam em empregar a fôme para fazerem Pariz render-se-lhes. Julgava-se que as provisões que havia dentro da cidade não podiam durar mais de dous mezes. Os Allemans, todavia, viram findar-se o mez de Novembro sem que a cidade succumbisse, e durante o mez de Dezembro resolveram não esperar mais pelo alliado da Fôme e começar o bombardeiamento no primeiro do anno. Isto fizeram elles logo depois do natal. Os fortes Avron, Rosny, Noisy, Romanville, Issy, Vanve e Montrouge soffreram o seu fogo e ou foram tomados ou reduzidos a silencio. A 19 do Janeiro fez-se a ultima tentativa de se evadir o sitio, mas, como todas as outras, mallograda. Logo depois começaram as negociações do armisticio que foi assignado a 29 desse mez, para durar por trez semanas.

Durante o curto bombardeio, nenhum dos edificios publicos, de que se ufana a cidade, foi damnificado, muito poucos habitantes foram mortos. Mais morriam elles de fôme. As bombas do inimigo caíam em chuva e eram enormes: mas o mal que que causaram não foi de modo algum proporcional com os comparativamente insignificantes estragos que produziram.

A NOVA ALLEMANHA.

O Rei da Baviera foi o primeiro dos monarchas da Allemanha que offereceu ao Rei GUILHERME, da Prussia, o titulo de "Imperador da Allemanha." Todavia, o seu Estado não faz ainda parte da nova confederação, a camara dos deputadas não tendo approvado todas as clausulas do tractado. Alem da Baviera, que, espara-se, brevemente reconhecerá que tem tudo a ganhar com o entrar para a confederação, não fazem ainda parte della as possessões allemans da casa d'Austria,—a Bohemia, o Tyrol, o Silesia, a Austria propriamente dita e outras; e tambem o Luxemburgo, e o Limburgo. Todas estas possessões e a Baviera pertenceram outr' ora ao imperio germanico e depois, á confederação que foi dissolvida ha quatro annos. Feitas estas excepções, os povos allemans se acham hoje reunidos em uma só e grande nacionalidade: desde o primeiro do anno, o Rei GUILHERME foi constituido seu Kaiser ou Imperador, e desta maneira se acham cumpridos os votos de seus filhos que por tantos annos trabalharam para attingir este resultado.

Em meiados do seculo decimo, os reisda Germania assumiram o titulo de Imperador romano. FRANCISCO II, foi o ultimo delles. NAPOLEAO tirou-lhe a corôa imperial no começo deste seculo, e por alguns annos infligiu á Allemanha a tyrannia e a humilhação. Derrotado elle, os tractados de Vienna de 1815 restabeleceram as cousas europeas mais ou menos no antigo pé; a Allemanha, porem, não ficou mais sendo o Imperio romano, mas uma confederação de varios estados, dous grandes e o resto composto de pequenos reinos, ducados, principalidades, etc. Aquelles dous estados maiores entraram logo em rivalidade pela preponderancia politica, e entre elles pendia a influencia dos outros estados pequenos reunidos. A Austria, todavia, era o membro mais importante da confederação. Entretanto ella não era alleman, e na Prussia começou-se logo a sentir a necessidade de se formar uma nacionalidade á parte, presidida por ella e composta sómente das populações allemans Ha vinte e dous annos este sentimento já estava tão sazonado que o povo revolucionado offereceu ao Rei da Prussia o titulo de Imperador, que elle rejeitou. BISMARCK ultimamente pôz-se á frente do movimente, e nos campos de Sadowa cortou os laços da antiga confederaçao e deixou soltos os elementos de que se devia formar o futuro imperio. Desses elementos elle reuniu logo os que poude e creou a "confederação da Allemanha do Norte," e dos outros, que ainda repugnavam muito pactuar com a Prussia, deixou que se formasse a confederação do sul. O insulto de NAPOLEAO á Allemanha, em Julho do anno passado, acabou quasi completamente com esta divisão e, fóra as excepções supracitadas, os Allemans formam agora um só e grande povo.

A confederação que existiu antes de 1866 tinha muitos defeitos de organisação. A do Norte, que BISMARCK estabeleceu tinha ainda mais defeitos; mas a que se acaba de crear, em vez de corrigir esses defeitos, ainda augmentou-os. Os novos tractados assignados em Versalhes, não parecem ter tido em vista os grandes interesses da raça alleman, nem principios largos e na altura do seu objecto. Vê-se claramente que elles foram dictados pelos ciumes e paixõesinhas dos reis e principes, que os assignaram com o novo Imperador. O papel da Prussia, segundo o tractado, talvez não esteja na altura da sua importancia politica, nem dos sacrificios que ella fez para realisar a unidade alleman; e apezar do que ella já concedeu, a Baviera ainda quer mais concessões,—quer dictar á toda a confederação a sua vontade. A unidade não realisou-se ainda em um laço apertado; mas ista pouco importa a BISMARCK: basta-lhe que já haja alguma cousa como unidade; elle depois apertará ou abrirá mão aos cordões, conforme os interesses da Prussia e da Allemanha em geral. As concessões que elle tem feito, e fará ainda, são o preço da influencia moral de haver uma Allemanha unida, e este preço lhe vale todas as questões technicas, que os estados pequenos podem desafiar.

Tal qual está agora constituido, o novo Imperio da Allemanha comprehende os seguintes estados: a Prussia, com todas as suas dependencias; o Lauemburgo, que ella adquiriu em 1865; o Hanover, o Hesse-Cassel, Nassau, Frankfort, e o Schleswig-Holstein, que ella adquiriu em 1866; os reinos da Saxonia e do Würtemberg; os grão-ducados de Baden, Hesse-Darmstadt, Mecklemburgo-Schwerin, Saxe-Weimar, Mecklemburgo-Strelitz e o Oldemburgo; os ducados de Brunswick, Saxe-Meiningen, Saxe-Altemburgo, Saxe-Coburgo-Gotha, e Anhalt; as principalidades de Schwarzburgo-Sondershausen, Waldeck, os dous Reuss, Scheumburgo-Lippe e Lippe-Detmold; e as cidades hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo.

Em 1866, a população da Prussia era de dezenove milhões Nesse anno a conquista em Sadowa lhe trouxe mais cinco milhões, a sua população ficando sendo de vinte e quatro. A Saxonia elevou este numero a vinte e sete milhões, e, quando começou a guerra, a Allemanha do Norte tinha trinta milhões. Os estados que agora se unem com ella para formarem o Imperio trazem quatro milhões para a novo confederação, e si a Baviera tambem addiccionar-lhe os seus cinco milhões, a população do Imperio será de trinta e nove milhões, sendo já de trinta e quatro. Si a Alsacia, a Lorena e o Luxemburgo forem tambem incorporados em o novo governo, a população da Allemanha será de quarenta e dous para quarenta e trez milhões de habitantes. Só ficam restando fóra do Imperio os oito milhões de Allemans que estão agora sob o governo da Austria. A area da Allemanha, sem contar as novas acquisições da França, é de mais de duzentas mil milhas quadradas, que vem a ser pouco mais da quinta parte da area do Brazil, ou um territorio egual ao das Provincias costeiras, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, e da Provincia de Minas Geraes.

Segundo a nova constituição, a dignidade imperial está ligada á corôa da Prussia. O Imperador representa exclusivamente a nação em todas as suas relações internacionaes, e tem o commando supremo das forças de terra e mar. Deste modo, faz a guerra e a paz, nomeia os commandantes militares, a declaração da guerra estando, porem, subjeita á approvação do concelho imperial ou federal. Alem disso executa as leis federaes, e abre, proroga e encerra a legislatura.

O concelho federal se compõe de duas camaras, uma, o concelho federal, propriamente dito, é presidido pelo chanceller, e se compõe de representantes dos Estados da confederação. O numero desses representantes é de 52, dos quaes a Prussia tem dezesete, o mesmo numero que tinha no concelho da Confederaçaio do Norte, e a Saxonia e o Würtemberg quatro cada um; o Baden e o Hesse trez cada um; o Mecklemburgo-Schwerin e o Brunswick, dous cada um e os outros Estados um cada um. Pelo tractado que a Baviera não approvou, ella teria seis votos, apezar de que a Prussia só tem dezesete.

O outro ramo é a Dieta, tambem chamada Reichstag, que fórma como a camara dos deputados. Esta se compõe de trezentos e trinta e quatro membros; numero que será augmentado com mais cincoenta e dous, si a Baviera se unir á confederação. As leis deste ramo devem ser approvadas por uma maioria do outro ramo. Elle pode ser dissolvido pelo concelho federal e pelo Imperador. Todavia, tem o direito de iniciativa na proposição das leis, e o de interpellar o poder executivo. A estes dous ramos incumbe legislar sobre os negocios geraes do Imperio, que não estão na esphera do Imperador, a saber, communicações internas, cunho de moeda, correios e telegraphos (com algumas excepções), naturalisações, legislação criminal e commercial, etc.

Tal é a organização da nova Allemanha. Quando se formou o governo dos Estados Unidos, no plano de federação, Estados comparativamente pequenos causaram muito incommodo á sua organização. Havia em algums delles um grande ciume em conservar intactos certos "direitos dos Estados" que lhes parecia serem sobrepujados pelos "direitos do Estado." Esta semente foi a origem da ultima guerra civil. Agora na Allemanha vê-se a mesma cousa,—o mesmo ciume por direitos "locaes." Oxalá que toda a Allemanha se una verdadeiramente e que esses Estados sacrifiquem alguns interesses secuudarios para o interesse maior da união de um grande povo, cuja influencia si fôr dirigida no verdadeiro caminho, pode ser tão util á causa da civilização!

REORGANISAÇÃO MILITAR NA INGLATERRA.

A poderosa resistencia que fizeram os fortes ao redor de Pariz aos exercitos allemans e o facto que elles tanto prolongaram a guerra, estão fazendo os povos cogitarem seriamente no defenderem suas capitaes. Os Inglezes, principalmente, que por sua politica, teem razão de temer, ou da Allemanha ou da França, estão horrorisados ao considerarem quão facil seria a um inimigo estabelecer uma baze de operações no rio Blackwater, a uma distancia de só onze leguas do coração de Londres, como foi ultimamente demonstrado por um de seus mais talentosos officiaes. O ministro da guerra acaba de ordenar á secção de fortificações da sua repartição, sob a direcção de Sir CHAPMAN, que prepare um plano para a defesa de Londres.

E não é só a segurança da sua grande capital que traz assustados os Inglezes. As maravilhas que tem operado o systhema militar da Prussia, o immenso numero de forças que ella trouxe ao campo, tem-os feito muito apprehensivos da efficiencia do seu exercito, e ultimamente hão discutido muito si devem ou não reorganisal-o, segundo o da Prussia e da Allemanha. Lord RUSSELL está muito guerreiro e quer que cem mil homens da milicia ou guarda nacional sejam alistados immediatamente. Lord DERBY, frio e moderado como é, admitte que a Inglaterra pode ser em breve chamada a repellir uma invasão de cem mil homens, e o *Times* acha que elle tem razão. Mas sendo isto assim, de que grande importancia são os cem mil da milicia que RUSSELL quer ver logo e logo armados? O defeito do exercito inglez está em tudo—em falta de homens e, sobre tudo, em falta de organisação. O mesmo periodico diz que si a Inglaterra quizesse elevar a 150,000 homens a força de 90,000 em que consiste o exercito regular na ilha, ella não o poderia fazer. Alem disto é sabido que os 250,000 da milicia e voluntarios não estão disciplinados capazmente, elles não teem instrucção alguma nem tão pouco teem quem os saiba instruir. E' á vista deste facto que a opinião publica na Inglaterra não parece approvar a introducção do systhema prusso, o qual, de mais a mais, obriga a serviço militar *a todos* os cidadãos, sem excepção alguma, o que iria sobremaneira ferir o orgulho dos *nobres* da Gran-Bretanha, que deixam este serviço para "as camadas inferiores" do seu imperio. Por fim é preciso tambem não esquecer-se que a Inglaterra é o paiz mais vagaroso que ha para admittir uma reforma qualquer, e si esta reforma não se originou no seu seio mas em paiz estrangeiro então ella se mostra inteiramente refractaria a perfilhal-a, em prejuizo, as vezes, de seus interesses mais vitaes, e em favor, sempre, do seu grande orgulho nacional. As grandes objecções que temos visto a imprensa ingleza levantar contra o systhema da Prussia são: que antes de admittir qualquer outro systhema, o actual exercito precisa ser disciplinado, e melhorado, e que si se fizer isto, não ha necessidade de innovação, pois a Inglaterra tem nas costas uma fronteira que lhe vale pelo menos um milhão de homens; que o systhema prusso gasta muito dinheiro (está visto, sempre questão ingleza é questão de dinheiro) e muito trabalho; que põe em desordem a industria do paiz, roubando-lhe os seus artistas, que aliás poderiam estar occupados em augmentar a sua riqueza; e que o serviço compulsorio é um passo para traz e não para diante e que o paiz não precisa obrigar a vontade de um simples individuo, para attingir o seu objecto.

O que se deve então fazer? Respondem elles, pelo *Globe*: "O meio mais efficaz de fazer o exercito valioso é animar o alistamento de voluntarios, tornando o serviço mais attractivo, o que se pode conseguir facilmente pagando-os melhor, encurtando-lhe o prazo do engajamento, e offerecendo-lhes uma pensão em caso de serem chamados em tempo de perigo."

Está claro que os Inglezes elles-mesmos julgarão de seus interesses melhor do que ninguem. Mas é-nos difficil ver alguma razoavel procedencia as suas objecções contra o systhema prusso. Ellas seriam irresistiveis, si tivessem por fundamento *os factos*, e não uma cousa ideial que não é tal o systhema prusso.

Este systhema, como se mostrou em nossa pagina 39 do terceiro numero do Novo MUNDO, só *obriga* o cidadão a serviço, militar por trez annos–de vinte a vinte e trez; mas esta obrigação, segundo a noção que o Allemão tem do fim do exercito, é um dever que não só se torna facil, como agradavel, á sua mocidade. Naquella edade são poucos os jovens que não querem de bôamente se exercitar no manejo das armas, talvez algum dia necessario para a sua defeza propria, e para a da patria, que o amor tem-lhe encarecido tanto na estima dos sacrificios que lhe deve. Isto é uma regra geral a que todos estão subjeitos–o filho de BISMARCK como o filho do mais humilde cidadão,–e esta egualdade perante a patria apaga realmente toda a ideia de obrigação.

Na Inglaterra, sim, com suas castas sociaes, com sua ideia muito differente do papel do soldado, e com seus prejuizos, fazer que todos os rapazes de vinte annos dedicassem trez annos ao estudo da arte militar, e um anno, si estivessem seguindo estudos academicos,–isto seria uma quasi tyrannia.

Quanto á outra objecção–que o systhema prusso é nocivo aos interesses da industria,–é uma evasão que se faz, indigna de tão alta questão, como a da defesa do paiz. Os interesses da industria antes de tudo presisam ser defendidos, e é para isto que os prussos fe-

cham os olhos para as maiores despezas que por ventura possa custar o seu systhema. Mas nem nos parece que este systhema custa mais caro do que um grande exercito permanente e só unido aos interesses do paiz pela "paga liberal" e pelas "pensões," isto é, em duas palavras,-pelos laços do mercenario,-como agora é o caso na Inglaterra. O mesmo *Times* confessa que cem mil homens não são nada. A ter um exercito qualquer, que se possa medir com um exercito moderno do continente, a Inglaterra precisa ter sempre 250,000 homens inteiramente preparados. Ora este exercito custar-lhe-hia mais barato (já que ella levanta esta questão de dinheiro) do que a instrucção de um porcento da sua população, como acontece no regimen prusso? E pode-se dizer em verdade que a sua industria soffreria, junctamente com a riqueza do paiz com esta contribuição annual, ou antes a nova organização não iria aproveitar muitas forças sociaes, actualmente perdidas, sob a influencia dos estreitos preconceitos do character inglez? De que serviram á França ultimamente os rios de dinheiro que ella gastou, e outros esforços que ella fez para levantar exercitos em defeza da patria? E afinal de tudo, poude ella apresentar um exercito regularmente disciplinado, ou antes, é possivel aprender-se qualquer arma em dous ou trez pares de mezes?

A opinião dos periodicos inglezes é guiada naturalmente pelos prejuizos do seu paiz, e lhes pode parecer muito sensata. A' nós, porem, que estamos de longe vendo volver-se o mundo sob leis certas e invariaveis, parece que o caminho tomado é o peior e que, si a Inglaterra quizer ser uma nação da Europa, com o prestigio que tem tido, ha de, mais cedo ou mais tarde, chegar á conclução que a actual guerra pôz a limpo,--que os exercitos não são mais certos córpos separados da vida do Estado, mas são o mesmo Estado, com todos os seus membros.

PORQUE A FRANÇA CAHIU.

Para mostrar a influencia da educação na formação de bons soldados, traduziremos aqui da FORTNIGHTLY REVIEW, de Londres, o sejuinte trecho de um artigo pelo muito conhecido M. E'MILE DE LAVELEYE:

"Diz-se que o córpo mais formidavel dos exercitos francezes era o dos Zuavos e Zephyros. Elles encontraram sujeitos, de oculos no nariz, vindo das universidades, fallando linguas modernas e antigas, e uma vez e outra escrevendo cartas em Hebreu e em Sanscripto. Esses sujeitos de oculos derrotaram as feras bravias da Africa, ou, por outra, a intelligencia derrotou a brutalidade selvagem. E devemo-nos admirar disto, quando sabemos que a guerra, como a industria, está-se tornando cada dia um negocio mais de sciencia, do que de força?

"Quem é que não sabe dos immensos sacrificios que a Allemanha tem feito para o adiantamento e a diffusão dos conhecimentos humanos,—gastando, por exemplo, £20 000 em um laboratorio chimico em Bonn, e £40,-000 em um laboratorio de physica em Heidelberg? O Würtemberg, pequenino como é, gastava mais dinheiro com a instrucção publica, do que a França. Cousa incrivel,—a França, até retira renda da matricula dos estudantes da sua universidade! Sem até contal-os, ella deu para a nova opera £2,000-000 "(vinte mil contos)," e recusou dar £40,-000 "(quatrocentos contos)," para edificios de escholas publicas.—No anno passado, a bordo, do vapor que nos conduzia para a abertura do Canal de Suez, M. DURUY-o unico homem de merito real que já mais serviu sob o governo imperial,—contou-me a historia dos seus desapontamentos e maguas no ministerio da instrucção publica. Elle queria introduzir educação compulsoria, e o Imperador estava do seu lado; mas todos os outros ministros eram contra elles. Elle tinha organisado 15,000 escholas nocturnas para adultos, e só foi com a maior difficuldade que elle poude obter £40,000 contra a infatuada opposição do Concelho de Estado. Elle queria reorganisar todo o systhema da instrucção publica e não poude fazer nada. Elles preferiam empregar o dinheiro do paiz em sustentar as dançarinas, em construir palacios e barracas, em dourar monumentos, a redoma dos Invalidos e o telhado da Capella Sancta. Era em vão que homens como JULES SIMON, PELLETAN, DURUY, JULES FAVRE e outros, gritavam todo o dia: "Devemos gastar milhões com a educação ou a França está morta." Qual! O governe não ouvia. Negava tudo á educação, e nada ao prazer, ao luxo, á ostentação."

REALESA DECAHIDA.

Nós sempre ligamos á Europa uma ideia de "conservação," ou de amôr ao passado. Entretanto si as transformações repentinas da industria dos Estados Unidos nos surprehendem, quem examinar por um pouco as revoluções europeas nos ultimos cincoenta annos ha de achar ali transformações na politica, comparativamente muito mais subitas. Nestes seis mezes passados, surgiu uma nova nacionalidade, já com todos os elementos do prestigio de uma "potencia de primeira ordem," para fallarmos segundo o diapasão europeu; morreu a monarchia mais velha do continente, sem lhe valerem as tradicções "temporaes" e "espirituaes," e, por fim, a nação que se cria "á vanguarda da civilização," a primeira na espada, foi forçada do seu logar para fóra e está agora calcada aos pés dos seus inimigos. Mas si contarmos os monarchas ou herdeiros legitimos de thronos que estão agora passeiando em disponibilidade pela Europa, então é que formaremos uma ideia mais completa das mudanças que se hão operado no Velho Mundo. Na verdade, é facto muito curioso que o monarcha vivo mais antigo vem-se achar no Novo Mundo. Desde que o SR. D. PEDRO II succedeu a seu pai, *todos* os thronos da Europa, sem excepção, teem visto novos occupantes, ou por motivo de morte dos monarchas anteriores, ou pelo de revolução.

Entre os reaes "demittidos" que estão agora perambulando pela Europa notam-se: NAPOLEAO, EUGENIA e LUIZ; a ex-rainha ISABELLA e ALFONSO, o "principe das Asturias," e DON CARLOS; o ex-Rei e ex-Rainha de Napoles, que correm mundo sob o mais modesto appellido de "Signor e Signora BOMBA," os condes de Chambord e de Pariz, os chefes das dynastias Bourbon e Orleans, e cujos esforços para restabelecerem os seus "direitos" sobre as ruinas da França estamos vendo agora M. GAMBETTA a querer atalhar de uma vez, com o seu recente decreto de desqualificação; o ex-Rei do Hanover, agora cego, e que foi deposto ha quatro annos; o duque do Brunswick, CARLOS, que ha quarenta annos foi obrigado a abdicar em favor de seu irmão; os duques de Parma, Lucca, Modena e Lombardia; o Principe VASA, que é "legitimo" representante da casa da Suecia; e mais um cortejo comprido de principes e herdeiros, a quem a nova Allemanha riscou os seus titulos. No fim de todos é preciso contar-se Sua Sanctidade, o ex-Rei dos Estados ha Egreja, a quem o "maldicto" e "excommungado" VICTOR MANUEL, para não ficar elle mesmo "*Vencido* Manuel" viu-se obrigado pela voz da Italia a "esbulhar" dos seus dominios.

SCENAS AMERICANAS.

O INVERNO E O VERAO.

As nossas duas gravuras das paginas 72 e 73 representam o verão e o inverno no norte da União americana. A scena do inverno é nas ruas de New York,—digamos mais—é na rua Fulton esquina da rua Williams, defronte de uma das egrejas mais antigas da cidade. Está cahindo neve em abundancia, e os rapazes (entre os quaes se vê um de côr preta, talvez para mais saliente fazer a alvura da neve) se divertem em rolar a bola de neve, á moda americana, isto é, pela rua, pela propria calçada, sem cuidarem dos passageiros, nem até do proprio policial, que, ao contrario, parece gostar do *fun*. Esta bola immensa forma-se pela sua propria pressão na neve, depois de feita de um certo tamanho, quando os rapazes começam á rol'al-a e a fazerem maior com cada movimento.—Ali está uma senhora a "pingar uma carta," como se diz aqui, ou a "deitar uma carta," como diziam nossos avóis, na caixa urbana do correio, presa a um lampeão de gaz.

A scena do verão representa uma comitiva a subir as Montanhas Brancas, nos immensos carros ou *stages* que aqui ha. O cocheiro está regalando-se com uma bôa prosa com a gente da cidade,—provavelmente de Boston. Vão ali no tope do carro moços e moças. Não vos espanteis que moças subam aqui á boléa de carros; ellas creem nos "direitos das mulheres" e talvez este seja o mais simples delles,—e, mais que tudo,—creem e praticam a democracia,—ao menos nas Montanhas Brancas, longe dos salões de Boston e New York. Estas Montanhas são na Nova Inglaterra. A naturesa é muito aspera e nua, nas montanhas; mas a vista dos valles em redor, com os seus lagos,—Winnepiscoki—por exemplo, é lindissima, é realmente unica no seu genero. Esse lago rivalisa com qualquer da Suissa. As Montanhas Brancas e circumvizinhança—Wolf borough, Conway, etc,—são o passatempo predilecto do verão para centenares de familias abastadas do Norte e Leste dos Estados Unidos.

ASSOCIAÇÕES DE MOÇOS CHRISTÃOS.

Em nosso numero passado fizemos imprimir uma gravura do edificio da Associação dos Moços Christãos, de New York, e, pela superabundancia de materia que pedia publicação mais prompta, fomos impedidos de dizer então algumas palavras sobre este edificio e sobre a associação que o occupa.

Estas instituições abundam nos Estados Unidos. Não ha, talvez, uma só cidade com mais de 15,000 habitantes, que não tenha a sua associação. Sendo uma instituição principalmente protestante, os Catholicos romanos com aquella sabedoria práctica que os characterisam a naturalisaram já como sua e hoje é muito frequente em quasi todas as cidades de alguma importancia encontrar-se alem da associação, por excellencia, outra, o nome *christãos* de cujo titulo é precedido por *catholicos*. Isto mostra que a instituição é excellente.

As associações dos moços christãos teem todas por objecto a cultura mental, espiritual e social dos seus membros e de todos os moços do seu districto. Todo o seu trabalho é feito sob a influencia do ensino de JESUS CHRISTO, e isto é o que distingue estas associações de quaesquer outras que possam ter o mesmo objecto. O seu fundamento, pois, é a fé no Salvador, ou quando não se tenha a fé, aquella humildade de espirito que abre a alma ao influxo das ideias e das crenças que ella não tenha ainda.

Com um objecto tão vasto como é o melhoramento da mocidade, está claro que estas associações teem uma esphera maior ou menor, conforme as circumstancias especiaes dos logares onde são formadas. Quarendo, todavia, dar uma ideia do como trabalham, tomaremos por exemplo a de New York, que é talvez a mais completa de todas, no seu organismo.

Esta associação foi fundada ha dezenove annos. Ha pouco mais de dous annos lançou-se a primeira pedra do seu actual edificio, na quarta avenida esquina da rua 26,—uma das localidades mais attractivas de New York, defronte da Academia de Bellas Artes e perto de um magnifico parque. O terreno fôra comprado por 284 contos por alguns dos principaes negociantes da metropoli. A 2 de Dezembro de 1869 estava o edificio dedicado a seu nobre fim, tendo custado 890 contos da moeda americana, dos quaes seguramente 700 contos estavam pagos.

O terreno tem a fórma de um L.—A frente, na rua 23, é de 170 pés, e o lado, na avenida, de 100 pés. O estylo, como a gravura mostra, é do "Renascimento." Elle é de todo de excellente pedra de duas cores, uma côr de rosa e a outra da do granito. Verticalmente o edificio tem cinco andares, alem das lojas, e alem de um sexto andar que tem na torre do centro. As lojas subterraneas conteem trez armazens, a sala do jogo da bola, a sala de banho, e o gymnasio, com os seus accessorios. O primeiro andar, ou pavimento terreo se divide em nove lojas, que estão alugadas, atraz das quaes está o gymnasio. O segundo andar tem 27 pés de altura. Ahi estão, á direita, o sala de espera e, depois della, o gabinete de leitura; em frente da escada, o escriptorio do secretario, e á direita, a grande sala de Pelecções, cuja altura de 60 palmos toma o segundo bem como o terceiro andar. Esta sala tem 140 x 105 palmos; é ornada com trez naves, divididas por columnas de ferro e arcos, e é ricamenta pintada a fresco. Ella tem uma excellente galeria, e 1580 assentos, podendo accommodar talvez o sobro desse numero de pessoas. O terceiro andar, no lado esquerdo, está consagrado á bibliotheca (que é preciso, não confundir com o gabinete de leitura onde só ha periodicos). Ella tem a mesma altura da sala das Prelecções, mas talvez tenha só a metade do seu tamanho. A bibliotheca é uma lindissima sala, toda cercada de trez ordens de galerias de ferro. Este andar contém ainda uma segunda sala de Pelecções e trez classes ou aulas. O quarto andar está dividido em dezoito salas de trabalho de artistas, quasi todos pintores afamados, e finalmente o quinto andar tem mais vinte e uma salas, occupados daest mesma maneira.

Qualquer habitante de New York, sem attenção á sua religião, menor de quarenta annos, e de bom character moral, pode ser proposto para membro da associação. Maiores dessa edade, podem ser conselheiros e membros honorarios. O principal dever dos membros effectivos é, em duas palavras, procurar por moços do seu districto e esforçar-se por trazel-os á influencia da moral e religião. A associação é governada por uma juncta de 21 directores. Entre os nomes dos actuaes directores reconhecemos alguns de cavalheiros proeminentes não só em New York, mas no paiz. Os negocios da associação são directamente geridos pelo Presidente, secretario, thezoureiro, bibliothecario e dez commissões. Na quatro ramos ou associações filiaes em varios extremos da cidade, um dos quaes é exclusivamente dos moços de côr parda e preta, todos elles tendo o seu pequeno edificio, com sua livraria, gymnasio, sala de leituras, e mais arranjos.

Para o melhoramento espiritual dos moços, a associação celebra todas as noites uma reunião de oração presidida por um membro, leigo ou clerigo, na qual quem quer óra ao Pai do ceo, junctamente com a communhão. No intervallo dessas orações, se fazem pequenas allocuções de exhortação e conforto mutuo, e se discute o adiantamento espiritual, ou geral dos moços de New York, ou especial, de algum membro ou individuo designado. Aos domingos ha sempre á noite um sermão, geralmente prégado por algum dos oradores influentes do paiz, residentes ou de passagem em New York.

Algumas das commissões são incumbidas especialmente e todos os membros o são em geral, de irem no encalço do vicio, da irreligião e da perdição dos moços e dahi trazer almas ao GRANDE MESTRE, e é preciso confessar-se que o fazem effectivamente.

Para o melhoramento mental da mocidade, a associação contracta sempre com os grandes homens do dia para darem prelecções moraes, scientificas, e litterarias, viagens, etc. na soberba sala, e rara é a semana em que não se ouça ali duas ou trez vezes alguns desses discursos, quasi sempre illustrados com mappas, apparelhos, ou o que quer que contribúia para mais gravar a sciencia e a experiencia no espirito do auditorio. Ella tambem mantém classes de Allemão, Francez, Litteratura ingleza, Calligraphia, a arte do Guarda-livros, e Musica.

A Bibliotheca está bem ornada de livros, e o gabinete de leitura, onde se encontram perto de oitenta folhas diarias americanas, e onze estrangeiras; setenta semanarios americanos, e trinta estrangeiros; sessenta publicações mensaes americanas, e quatenta semimensaes, e trimensaes, ao todo trezentos e vinte. Entre elles vemos O NOVO MUNDO, que mostra ter sido bem maneado pelos Cubanos e Hespanhoes, que frequentam o gabinete.

Os quarenta artista que teem seus *studios* no edificio, franqueiam as suas portas, de modo que ha tambem uma continua exposição de bellas-artes, de que muitos se aproveitam, para cultivarem o gosto do bello.

Annexa á instituição ha uma sociedade litteraria de discussões.

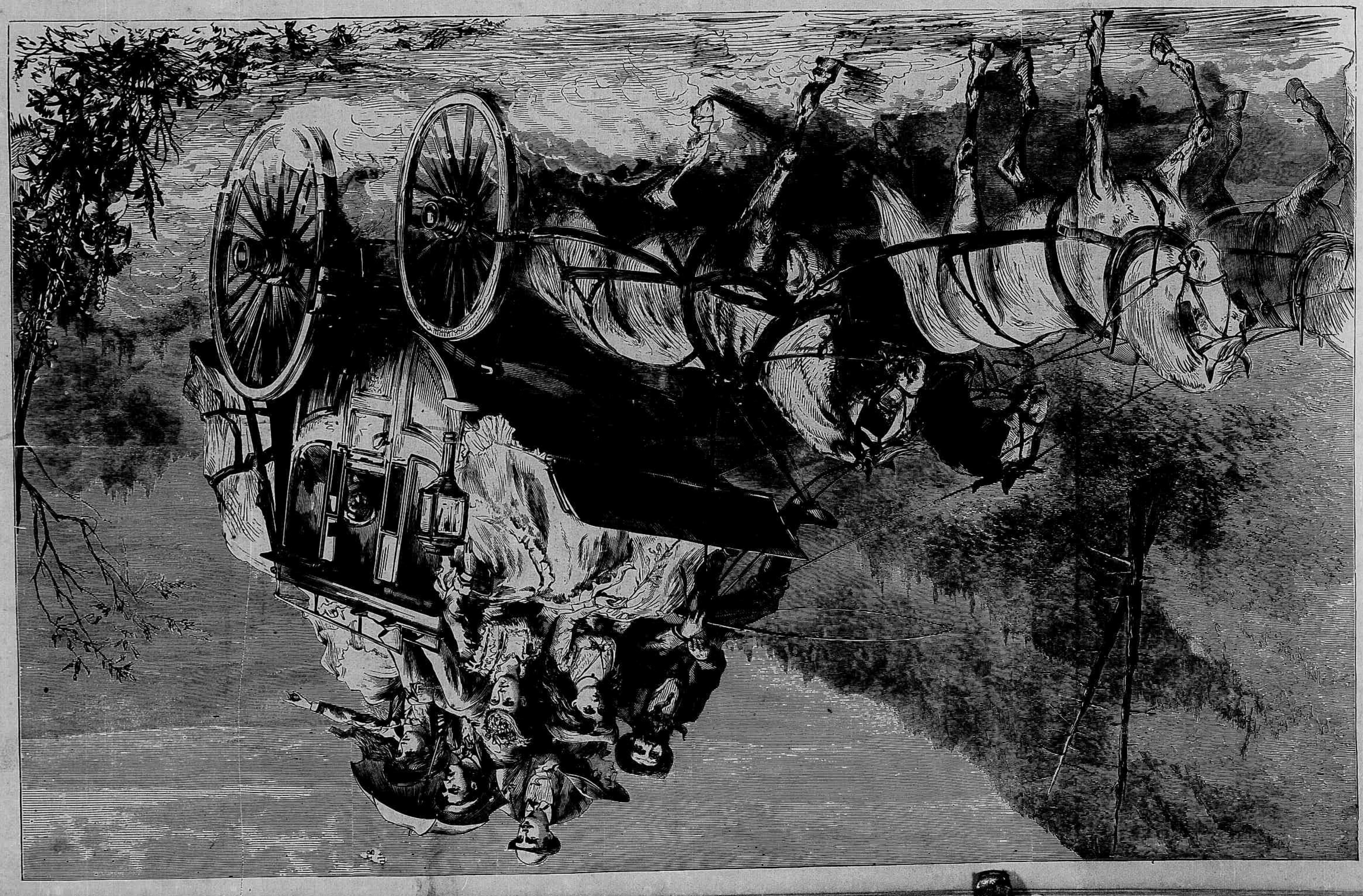
Para o melhoramento physico dos associados e outros frequentadores do edificio, um gymnasio immenso e com todas os arranjos modernos, está sempre aberto e quasi sempre sob as vistas de um professor que está promto a dar lição aos que querem recebel-a. Ha tambem uma galeria de jogo de bola e outros jogos, não fallando já de leituras frequentes sobre saude, que se podem ouvir na sala respectiva.

Para o melhoramento *social*, o moço é posto em relação com as familias dos membros e amigos da instituição. Todas as semanas ha uma reunião de familias, onde se serve um chá modesto e onde os moços são postos sob uma influencia que não pode ser-lhes sinão muito propria para elevar-lhes os sentimentos.

Em summa, as Associações dos moços christãos tomam o moço e o homem feito e procuram melhoral-o, no corpo, na mente, e na alma. Ellas não acreditam neste Christianismo stagnado, que gera a morte; mas no daquelle que vai buscar e salvar a ovelha perdida, e que procura trabalhar a naturesa espiritual do homem, e desta maneira, multiplicar-lhe, com a responsabilidade, o gozo das suas altas faculdades, que é o gozo mais legitimo e verdadeiro da vida. Neste esboço é-nos impossivel dizer o que seja bastante para dar ao leitor uma ideia da importancia da obra feita por similhantes instituições. Considere elle, por exemplo, esta immensa cidade de New York, composta de gente de todas as nações e cheia de immoralidade e de vicio. Chega aqui um moço, que não conhece ninguem. Esta moço *precisa* divertir-se, e quanto mais occupado é elle, mais necessario se lhe torna companhia. Sem amigos nem conhecidos, elle começa por ir ao theatro, e arranja ali, dentro e fora dos bastidores, relações taes, de homens e mulheres, que o levam comsigo á perdição, que matam a sua naturesa mais alta, quando não matam-n'o d'uma vez. Si este moço, porem, quizer ir á Associação da rua 23, achará ali centenares de outros que sympathisarão com elle, que, guial-o-hão, que introduzil-o-hão em um roda de bôa sociedade, que ajudal-o-hão nas difficuldades que, como estrangeiro, possa encontrar,—que visital-o-hão, quando doente, afflicto, em custodia, em summa,—que serão seus amigos e seus irmãos em JESUS CHRISTO. Ali pode elle aprender linguas contabilidade, musica e gymnastica; ali entra elle no espirito fraternal do Christianismo, que é tão necessario para o bom successo das nossas emprezas: ali tem elle os principaes periodicos do mundo, e os melhores livros do dia, em fim, excepto cama e meza, ali encontra elle tudo o que é necessario para a cultura do seu ser inteiro.

A instituição da rua 23 é uma das de que New York se ufana mais, e tem de que. Ella a chama a sua *cathedral*, e tem razão. O Christianismo em acção acha ali um dos seus mais nobres representantes. A charidade não consiste só em curar os males; consiste egualmente em prevenil-os, reforçando na naturesa humana aquelles elementos que, só, a resguardam delles.

CENAS AMERICANAS.—O VERÃO, NAS MONTANHAS BRANCAS. [V. PAG. 71.]



SCENAS AMERICANAS.—O INVERNO, EM NEW YORK. [V. PAG. 71.]

A LARGURA DAS ESTRADAS DE FERRO.

Temos visto aventada nas folhas do Brazil a conveniencia de se construirem estradas de ferro com uma largura menor de trilho a trilho, e por conseguinte com locomotivas e carros menores e mais leves. Este assumpto nos parece de grande importancia para o Brazil. Nós cremos que todas as estradas que se construirem no futuro devem ter menor largura, e queremos concorrer para a elucidação deste ponto com algumas observações.

O estado financeiro das estradas de ferro inglezas era tão precario em 1849, que os economistas e estatisticos do reino estudaram muito seriamente o motivo desta má situação. Um destes ultimos, o professor GORDON, achou que á desproporção que havia entre a força empregada no arrastar os trens e o peso da sua carga é que se devia attribuir a má condição financeira das estradas. Desde então até hoje os entendidos teem como facto admittido que *cinco por cento, no minimo*, do peso de um trem paga pela sua tracção inteira. Assim um passageiro que que pesa 150 libras paga por um peso de duas toneladas, das levadas pelo trem. Faça-se agora ideia no circulo do anno esta desproporção aonde não irá! Supponhamos, por exemplo, que certa estrada de ferro conduz annualmente quinze milhões de toneladas de peso, e que desses quinze, cinco milhões representam o peso dos machinistas, do carvão e mais material da companhia que não paga fréte. Ali ficam dez milhões de toneladas donde a companhia tem de tirar a sua receita bruta. Para mover esses dez milhões, a companhia precisa ter pelo menos cincoenta milhões de material rodante, carros, locomotivas, etc. etc. Esta desproporção é tamanha, que é admiravel como, nestes ultimos annos de progresso industrial, não se a tenha remediado geralmente; e entretanto o calculo de cinco por cento é muito moderado: a differença ordinaria é talvez a de entre um e vinte,—quatro vezes maior do que a nossa,—o que prova que a sciencia da transportação ainda está no seu berço.

E' para contribuir para diminuir esta differença que se tem cuidado seriamente de construir agora as estradas ferro com uma largura muito reduzida de trilho a trilho. Na Inglaterra e nos Estados Unidos teem-se feito algumas experiencias e ellas deixam fóra de duvida que os trilhos a menor distancia entre si fazem uma grande economia no custeio da estrada.

Uma memoria lida ultimamente perante a Associação Ingleza, de Liverpool, esclarece este facto com alguns dados importantes. N' uma estrada com trez pés de largura podem rodar carros de carga pesando apenas uma tonelada e carregando trez, no maximo. Ora o termo medio do peso da carga, nos trens com a largura actual, orça por uma tonelada por carro, que pesa quatro toneladas. Destarte, suppondo-se a existencia de duas linhas com egual numero de carros, uma dellas carregará mais peso do que a outra, na proporção de 5 para 2, e entretanto o fréte em ambos os casos é justamente o mesmo. A memoria então considera a economia da fricção de, por exemplo, 20,000,000 tons., em vez de 50,000,000.

Aqui nos Estados já se hão experimentado as novas dimensões em algumas linhas, e sempre com excellente resultado. A mesma cousa se refere ao Canadá, onde actualmente se estão construindo algumas sob esse plano, uma com 120 milhas. No Estado da Pennsylvania vai-se começar immediatamente a construir uma linha que partindo de Allentown, corte por Lebanon e Reading e vá a Harrisburgo, a capital do Estado. A largura será de dous pés e seis polegadas, e a companhia espera poupar, pelo menos, uma terça parte das despezas de construcção, que ora se fazem com as estradas da largura de quatro pés e ito polegadas. A velocidade será de 20 a 25 milhas por hora, e se poderá tomar frete a um cent (20 reis) por tonelada, em cada milha

A Estrada de ferro do Pacifico está tambem construindo alguns ramaes, um de noventa milhas.

Na Australia as novas estradas já estão em admittidas e em toda a parte ellas dão resultado muito satisfactorio. Estas estradas parecem ser as unicas que podem convir ao Brazil. Custam, no minimo, vinte e cinco por cento menos do que as actuaes e poupam, pelo menos, quarenta por cento da fricção,—uma economia muito consideravel.

O TUNNELL DO MONTE CENIS.

Que obras gigantescas que se tem feito ultimamente! O homen cada dia estende mais o seu dominio sobre a materia, eleva-se mais ao reino espiritual, e pouco a pouco neutralisa com o seu genio o espaço e o tempo. Nestes dous annos passados se concluiram duas obras grandiosas, a Estrada de Ferro do Pacifico, que corta todo o continente da America do Norte, e o canal de Suez, ambas as quaes pôz a Asia em communicação mais rapida com a Europa. Foi-se o tempo em que VASCO DA GAMA era um heroe por ter descoberto a navegação da India pelo Cabo da Boa Esperança. O que diria elle agora das novas rotas, que foram feitas ao travez de milhares de difficuldades naturaes, como, por exemplo, o canal de Suez?—Quem tomar um mappa do hemispherio do velho mundo verá que pode-se ir da Inglaterra á India por varias rotas, ou fazendo-se uma longa viagem pelo Atlantico e por toda a extensão do Mediterraneo, e desembarcar em Alexandria e dahi seguir pelo canal; ou atravessando a França e ir a Marselhas, e dahi seguir por mar á Alexandria, ou ainda atravessar a Belgica, a Allemanha, a Austria, e passar pelo leste da Suissa e cahir em Trieste, seguir ao porto italiano de Brindisi e dahi atravessar o Mediterraneo até Alexandria. Havia um outro caminho muito mais curto. Era atravessar a França, por via de Lyons, e dahi passar a Turim e então a Brindisi. Mas como, si no caminho da França para a Italia havia a barreira immensa do monte Cenis nos Alpes? E' verdade que ANNIBAL e NAPOLEAO atravessaram por ali os seus grandes exercitos. E' verdade tambem que muitas pessoas, atravessavam todos os dias estas montanhas formidaveis dos Alpes. Todavia, is o não prova a facilidade de se viajar por ali. Ao contrario, as mesmas difficuldades é que attrahiam muitos passageiros—pois nós gostamos do que é caro e difficil. Só para atravessar da outra banda do Cenis, se gastavam onze horas em uma viagem arriscadissima. Grandes precipcios; uma vereda muito estreita, não raro bloqueada por massas enormes de gelo; muito frio; um carro precisando ser puxado por nada menos de vinte cavallos, cujo aluguel era de 140$, tudo isto mal dá ideia das difficuldades da passagem.—Essas difficuldades foi que a arte humana procurou dominar. Arrancar o monte era muito; mas abrir-lhe uma passagem pelas entranhas, assentar-lhe então o caminho em que o cavallo de ferro pudesse conduzir-nos, isto era possivel—ao menos a muitos engenheiros temerarios, sinão ao povo, que sempre descrê a principio de similhantes emprezas. Ha seis annos começou-se a obra de furar o monte de lado a lado. Com o processo antigo, a conclusão do tunnel levaria cem annos e sacrificaria milhares de vida: com o progresso da sciencia e da mechanica,—com o emprego do nytro-glicerina e de machinas perfuradoras muito fortes e aperfeiçoadas, a obra gigante já está a ponto de se concluir. Pelo natal os operarios que de cada lado ram fazendo estav caninho pela rocha viva, encontraram-se e agora só fica restando a obra de se alisar o tunnel e de se lhe assentar os trilhos de ferro onde em breve as locomotivas teem de nos conduzir sem nem um dos vinte cavallos, e talvez por menos da decima parte do preço que nos custa ainda hoje a fatigante e perigosa viagem sobre o monte. O tunnel tem a fórma de arco, com 25 pés de altura, um pouco mais de 25 pés de largura, na baze. A sua extensão é de perto de oito milhas, ou pouco mais de treze mil e quinhentas jardas.

DO ATLANTICO AO PACIFICO.

Outra obra não tão gigantesca, mas nem por isso menos importante, é no nosso mesmo hemispherio.

Uma companhia de capitalistas inglezes tem estado a construir, nos dous annos passados, uma estrada de ferro que se estende do Oceano Pacifico ao Atlantico. Ella parte da cidade de Frajido, na bahia de Honduras, e cortando o Estado de Honduras vai ter á bahia do Fonseca, no Pacifico. Esta estrada que corre a trezentas milhas da E. de F. do Panamá, encurta pelo menos setecentas milhas da distancia actual mais resumida entre a Europa e a costa do Pacifico, e tem um brilhante futuro diante de si. O commercio da America Central se está augmentando muito, e a Inglaterra, a França e á Allemanha já tendo-o monopolisado, é muito natural que seus capitalistas procurem ter ali um pé mais firme.

A região cortada pela nova estrada é requissima em café, anil, assucar, cacau, e mais productos proprios dos tropicos. Ella vai abrir um rico districto mineiro em uma cordilheira, chamada Sierra Sulaco, perto da qual deve passar. Perto dahi, está a Sierra Misoco, onde a estrada corta as cabeceiras do rio Choluleca, tocando outra vez na sua foz a poucas milhas ao este do Nicaragua. Quando se acabar a Estrada do Pacifico do Sul, é provavel que os Americanos da Nova Orleans e dos Estados do Sul tractem de fazer uma rede de caminhos de ferro, communicando-se por meio do Mexico com a America Central.

ESTRADAS DE FERRO NO PERU.

O Perú acaba de inaugurar a sua Estrada de ferro de Arequipa a Mollendo, construida por MR. MEIGGS, o celebre engenheiro americano. Dizem que este engenheiro gastou cerca de quatro centos contos com a inauguração, fazendo transportar de Callau a Mollendo, o Presidente BALTA, seiscentos convidados e mil soldados, e tractando-os por alguns dias com real maguificencia. A nova estrada tem 107 milhas de comprimento, e muitas difficuldades naturaes teve de vencer nesta extensão. E' a maior linha da America do Sul, na costa do Pacifico. De Mollendo a Arequipa, nessas 107 milhsa, tem de subir a uma altura de perto de 8000 pés. Todavia, a nossa Estrada de ferro de D PEDRO II. sobe 1700 pés em 17 milhas, de Belem ao alto do grande tunnel, perto da estação dos Mendes.

O mesmo Perú está actualmente em grande febre de estradas de ferro. A da Arequipa foi apenas concluida, já a camara dos deputados approvou os projectos da construcção da linha de Cuzco, Aucacha e Cajamarca; e o senado emendou o projecto, pondo lhe como additivo a proposição auctorisando a construcção da estrada de ferro de Payta a Piura, bem como da estrada entre Huamachucho e Trujillo. As acções destas emprezas representam cento e cincoenta mil contos. Alem disto já foi approvada a lei, auctorisando a prolongação a Ayacucho da estrada de ferro de Lima e Oroya.

SCIENCIA.

Tem andado muito em voga a theoria do germen da doença, isto é, que andam soltos no ar particulas muito diminutas ou germens de molestias, e que o meio de conservar-se a saúde é impedir-lhes a entrada nos pulmões. O DR. BECHAMP não arredita nisto. Segundo sua theoria, o nosso corpo compõe-se de myriadas de creaturas infintiesimas, que elle chama por *microsymas*. Quando ellas obram de harmonia, temos saúde. Quando não em harmonia, o processo de fermentação se desarranja e a doença é occasionada. O ovo, por exemplo, si fôr muito sacudido, ha um transtorno destes fermentos, contra as leis naturaes, e dahi uma transformação chimica que muda o estado do ovo.—Esses microsymas não são apenas fermentos: elles cream os animalculos que os naturalistas chamam *bacteria*, e cream tambem as cellulas.—Assim, cada um de nós, segundo esta theoria, contem em si mesmo os elementos essenciaes da vida, da molestia, da morte, e da destruição completa, pois os mycrozimas vivem depois da morte do corpo para apodrecel-o.

Tem-se conjecturado muito sobre a naturesa da aurora boreal. E' opinião recente do Dr. OLMSTED que ella é occasionada pela fricção da atmosphera que circumda a terra com a materia nebulosa, que ella encontra no seu gyro ao redor do sol. Segundo esta theoria, a unica differença que ha entre a aurora e o meteoro, é que este vem de materia concentrada em grandes massas, e aquella vem de materia espalhada. Um DR. WILDER, do Canadá, fez ultimamente uma experiencia que parece confirmar esta theoria. Um vidro que elle de uma grande altura expôz ao ar, durante uma aurora boreal, foi depois subjeito a um bom microscopio, e nelle achou o Doctor o bem conhecido pó meteorico, as particulas tendo o, 005 de uma polegada, de diametro, ou metade do tamanho dos globulos do sangue humano.

UM TIRO CERTEIRO é o titulo de um lindo quadro que publicamos em nossa pagina 76. O bombardeiamento de Pariz, como se sabe, não foi muito severo, mas todavia não deixou de causar muitas scenas como a que descrevemos ali.

COLONIAS NO BRAZIL.—A PRODUCÇAO DO CAFE'.

O Sr. Senador SOUZA QUEIROZ tem em suas fazendas, na Provincia de S. Paulo, trez colonias, compostas, uma de Brazileiras, Portuguezes e Allemães, outra de Allemães e a outra de Brazileiros. Do trabalho que fizeram estes colonos publicaram-se ultimamente alguns dados, com os quaes formámos a seguinte tabella.

Colonias.	1. Martyrios...	2. Crescimal. (All)	3. Crescimal (Br.)
Familias.	22	45	16
Pessoas.	94	134	102
Maiores de 10 annos.	59	121	57
Plantas de cafe cultiv.	42,400	13,823	23,966
Plantas cult. por. trab.	718	844	420
Cestos colhidos por fam.	510	489	273
Cestos col. por casa trab.	190	158	71
Renda por fam.	306$000	293$400	163$800
Renda por trabalhador.	114$000	94$800	42$600

Estas trez colonias se compõem de 330 individuos dos quaes 237 são maiores de 10 annos de edade e considerados como "trabalhadores." Elles se acham divididos em 83 familias. O termo medio do numero dos trabalhadores por familia é de 29, ou quasi trez em cada uma. O termo medio do numero dos menores de 10 annos é de 1.2 ou pouco mais de um em cada familia. A colonia puramente brazileira tem maior numero de trabalhadores por familia, e maior numero de menores; e as familias são, pois, maiores.

O trabalhador mais efficiente é o Allemão, depois o mixto, depois o Brazileiro: elles tractaram respectivamente de 718, 844 e 420 pés do cafezeiro. O termo medio do numero de plantas que um homem cultiva nas colonias é, pois, de 660. Os Allemans todavia, não colheram na mesma proporção que a colonia mixta. Os 59 trabalhadores desta colheram cada um 190 cestos da baga ou pouco mais de sessenta e trez arrobas; os Allemans só colheram pouco mais de cincoenta e trez arrobas cada um. O Brazileiros fizeram apenas um pouco mais de vinte e trez arrobas cada um.

O numero total de arvores cultivadas foi de 180,189 e cada arvore produziu duas libras e trez oitavas de baga, no termo medio. Cada um maior de dez annos colheu, no termo medio, 1500 libras ou entre 46 e 47 arrobas. O termo medio dos lucros por familia, nas trez colonias, é de 254$400, e o dos trabalhadores, de 83$800.

Cremos que á lavoura do Sr. Senador QUEIROZ presidem muito tino e administração, e estes algarismos podem-nos servir para baze de calculos identicos sobre a efficiencia do trabalho de colonias no Brazil.

JERUSALEM RECUPERADA.

E' um verdadeiro prazer para nossa alma que no meio de tantas doctrinas que se teem aventado ultimamente em discredito da força divina do Christianismo, as explorações, e os trabalhos mais aturados da sciencia nos estão todos os dias dando provas novas do fundamento inabalavel da nossa fé. A origem da infidelidade é a ignorancia das provas externas, sinão das internas da religião. CHRISTO para muitos é como que um mytho, uma legenda, linda, divina, sim, mas sempre uma legenda. Precisamos ter muito cuidado em estudar bem todas as circumstancias da vida de JESUS, no seu complexo, e não procurar pontinhos nos Testamentos. Não ha nada mais absurdo do que se repudiar a verdade historica destes livros, só porque d'entre milhares de passagens que estão intimamente entrecasadas e que trazem comsigo a sua mesma prova de verdade, achamos seis ou oito textos que nos parecem contradizer-se entre si.

O conhecimento que havia da topographia da Jerusalem moderna não se podia conciliar com alguns pontos da Biblia. Mas eis agora que uma expedição de officiaes do exercito inglez acaba de voltar de uma exploração da cidade sancta e fazem descobertas importantes, que aclaram aquellas obscuridades e concordam inteiramente com a narração dos Testamentos. Em 1864, Jerusalem se tornou muito doentia, e a razão disto, dizia-se, era a má qualidade da agua. Uma senhora ingleza lembrou se de formar uma commissão com o fim de preparar uma expedição scientifica para ir melhorar as aguas de Jerusalem e levantar planos da cidade e adiantar o estudo das suas ruinas. Isto fez-se logo, e o capitão WILSON, dos Reaes Engenheiros, seguiu logo para ali, sendo substituido em 1867, pelo capitão WARREN. O resultado destes trabalhos é agora publicado simultaneamente em New York e em Londres, em um livro intitulado *The Recovery of Jerusalem*. Entre esses resultados notaremos, antes de todos, que varios aqueductos antigos e muitas cisternas antigas vieram á luz outra vez e que ficou decidida a muito agitada questão: como era que Jerusalem era supprida d'agua nos dias de Solomão. A authenticidade do sancto sepulchro depende, para ser averiguado, da prova do curso que tinham as antigas muralhas da cidade: a expedição adiantou-nos alguns dados sobre este ponto, e todos elles confirmam aquella authenticidade. A superficie do antigo templo tem sido sempre um ponto de muita discussão: a expedição fornece-nos novos conhecimentos para a sua solução cabal. Quanto á altura do mesmo templo, ella prova que ella era immensa. O aspecto externo de Jerusalem vai-se fazendo cada vez mais definido: a expedição descobriu a fórma das casas antigas. Ella descobriu tambem characteres phenicios pintados de vermelho nas paredes do templo e desta fórma offerece-nos dados novos para verificarmos a epocha em que foi construido. Alem destes, outros muitos resultados importantes lançam nova luz sobre a historia da Terra Sancta, que a tornam ainda mais interessante ao estudante em geral, ao antiquario e ao Christão.

NO AMAZONAS.

De uma carta que o Prof. Hartt escreveu do Tocantins á *N. Y. Tribune* extractamos os topicos seguintes:

JACARÉS.—"Voltando ao campo, tomámos um banho no rio, apezar de termos visto durante o dia muitos jacarés nadando para cima e para baixo. Mas quem é que se abala com os jacarés? Elles são uns brutos miseraveis e cobardes, que ninguem teme, ainda que ás vezes teem o respeitavel comprimento de trez varas e meia"

CANÇÕES POPULARES.—O piloto da expedição e os companheiros do Professor armaram as suas redes alto nas arvores, mas elle mesmo preferiu dormir na areia, a despeito dos tigres, cujas pégadas se viam impressas nella. "Quando anoiteceu," diz elle, "os homens começaram a entoar uma especie de oração. Suas vozes não eram muito bôas, mas a harmonia era perfeita. Realmente, daquellas notas ricas e tão bem sustentadas dos canoeiros do Tocantins, os nossos companheiros hão de guardar para sempre a mais viva memoria, pois ellas formavam uma das harmonias mais impressivas que jámais temos ouvido. Todas as noites, durante a expedição, haviamos nós de nos assentar em derredor do fogo, em o nosso acampamento, e ouvir este cantico solemne. A musica brazileira é tão original, tão *unique*, que é impossivel descrevel-a e para se aprender uma das cantigas mais simples do povo, é preciso ouvil-a muito frequentemente. Ainda agora, apezar de que tenho ouvido esses mesmos canticos do Tocantins, no Doce, no Mucury e no Iequitinhonha, não posso lembrar-me de nem um delles. Nas Barracas de Nazareth os soldados entoam todas as noites um cantico tão lindo que os nossos rapazes abalam-se muitas vezes para ouvil-o. Não creiam, entretanto, que a gente aqui é muito religiosa e devota. Ao contrario, os nossos canoeiros são uns marotos. A sua musica não versava sómente em rezas: ás vezes elles improvisavam cantigas e até, outras vezes feziam-nos algumas pessoaes."

O Professor ficou admirado de ver pianos no interior do Pará e de assistir a uma excelleute execução neste instrumento por um menimo discipulo em um lyceu dirigido pelo Dr. Enéas de Araujo Torreão. Elle crê que á musica, que em geral aprendem, deve-se grande parte daquella suavidade de maneiras e fino tracto dos cavalheiros do Brazil e lastima que nos Estados Unidos não se cultive mais esta arte nas instituições do ensino publico.

CASTANHEIRAS.—"*A Bertholletia excelsa* dos naturalistas, que os Brazileiros chamam "Castanheiras" parecem-se mais com o carvalho, do que com qualquer outra planta do norte, com que sou familiar. A differença é que são muito nais altas,—mais ainda,—são as arvores mais altas que tenho visto. Do seu tronco ás vezes de mais de uma braça de diametro, ellas se elevam a uma altura magnificente onde se adornam com uma vasta cúpula de verde-escuro, que ensombra todas as mais arvores da floresta no seu arredor. . . O seu fructo,—a muito conhecida castanha de trez quinas—é envolvido em uma casca linhosa e redonda, de trez a quatro polegadas de diametro e que se parece a uma pequena bala de artilharia. Quando sazonado, elle cáe ao chão e então é que a gente do logar o apanha, e outras veem de proposito para isto, quando chega o tempo. Uma immensa quantidade destas castanhas vão do Tocantins e grande parte das que consomem os Estados Unidos são levadas dos mesmissimos castanhaes que devassei. A *Bertholletia* não só dá castanha chamada "do Brazil," mas ainda a parte de dentro da sua casca serve como——."

CIPÓS.—"Indo morro ácima, estudei com muita attenção umas *uianas* parasiticas ou cipós que trepavam e se dependuravam das arvores. Estava eu todo absorto a examinar uma linda amostra que se debruçava das pontas mais longe de um gigante Tauari, o nosso guia cortou de repente de um destes cipós um pedaço que tinha de certo vara e meia de comprido. Elle segurou-o perpendicularmente, e logo se ouviu nelle um como guincho e eis corria da sua ponta inferior uma agua chrystallina que era bastante para matar a sêde de qualquer pessôa. Desta maneira, o viajante com sêde acha sempre á mão, na floresta, uma fonte de uma agua pura, fresca e bôa. Em dous minutos tenho eu enchido um copo de borracha com a agua supprida de um pedaço do tamanho de seis palmos, cortado de um cipó."

A GOMMA ELASTICA.—"Nos Arroyos, visitámos um seringal ou floresta das arvores que dão a gomma elastica (Syphonia elastica); e eu examinei minuciosamente o methodo por que ahi se extrahe o leite e por que se prepara a gomma. Tudo é muito simples. De uma incisão que fazem no tronco corre uma seiva grossa e lactea que, exposta ao ar por um pouco, se coagula facilmente, formando a borracha ou a gomma elastica. De manhan, dão uma porção de golpes ao redor da arvore com uma maxadinha e embaixo das incisões fazem adherir no tronco por meio de barro umas vasilhas, onde o leite vai correndo vagarosamente. Pela volta do meio dia, este leite é todo colhido em uma vazilha maior. Depois o entornam por sobre uma fôrma de barro ou de pau ordinariamente do feitio de uma grande garrafa achatada, ou de uma pá quadrada com um cabo. Cada camada de leite é ntão exposta ao fumo de uns fructos de palmeiras, depois do que adquirem consistencia, elasticidade e uma côr escura. Sobre a primeira camada se entornam outras successivamante até o producto adquirir a grossura desejada, quando quebram a forma, e limpam-n'a dos fragmentos de barro, e sahe a borracha. Um unico pé de arvore ás vezes produz n'uma estação quarenta libras de gomma el.stica, e dahi para cima. Esta arvore não é cultivada e ninguem se importa em preserval-a. A preparação da gomma, como se deprehende do que deixo descripto, é ainda muito imperfeita. A borracha que vai para o mercado varia muio, em qualidade. Está agora aqui no Pará um exquisito Americano da Pennsylvania que inventou uma especie de vazilha para aparar o leite da borracha nas arvores, e uma machina para defumal-a. Examinei este apparelho e achei-o muito simples e prestavel, produzindo uma qualidade muito bôa da gomma, com grande economia de tempo e trabalho. O sujeito está vendo si obtem auxilio do Governo. Elle merece-o; entretanto, nem sempre os inventores recebem o devido galardão."

A GUERRA, DENTRO DA ALLEMANHA.—Na Allemanha, os republicanos, ao passo que gostosos contemplam a unidade nacional, estão fazendo grande guerra ao Imperador e a seu ministro, por proseguirem de proposito uma politica de guerra, que elles querem acabar em um despotismo militar. O partido, vê-se-o bem, é fraco. Com o parlamento allemão, não ha medo de similhante despotismo. Entretanto nota-se em todo o paiz grande anciedade pela conclusão da guerra e muita repugnancia a glorias militares. O principe-herdeiro, dizem, é homem de paz.—Não é de admirar que haja dissatisfacção com a prolongação da guerra. Entre oitenta e noventa mil homenas teem morrido nas batalhas, fóra doentes e feridos. O landwehr de 1854, isto é, os que concluiram o serviço militar ha dezeseis annos, esses mesmos foram chamados; as reservas mais antigas, estão sendo intimadas para o serviço e velhos soldados de cavallaria estão servindo activamente na infanteria. E' realmente impossivel calcular as miserias da guerra.

A ALSACIA.—Segundo uma revista alleman, o novo governo da Alsacia tem uma area de 5825 milhas inglezas quadradas (menor que o Rio Grande do Norte e pouco maior que a do Espirito Sancto). Este territorio é a trigesimasexta parte da França, mas tem 1,638,500 habitantes, ou uma vigesima-terceira parte, ou maisõ de quatro por cento, da população total da França.—A area que habita a população que falla o Allemão é de 4425 m q., e a area franceza é ao redor das fortalezas e forma 985 m. q. A area onde se falla ambas as linguas e que é intercallada nas outras duas, consiste de 415 m. q. O novo governo da Alsacia comprehende alem dos departamentos do Rheno que formavam a Alsacia, alguns districtos (arrondissements) tirados dos departamentos do Mosa e do Mosella, na Lorena, a saber: Strasburgo, Saarguemines, Château, Salins, Metz e Thionville.

MOSTRÁMOS em um numero anterior a má politica da Allemanha do Norte quando estabeleceu um novo principio ácerca do tractamento dos navios do inimigo em alto mar. A Allemanha declarou que a sua marinha de guerra não havia de capturar navios francezes de commercio particular, a menos que não conduzissem contrabando de guerra. Vemos agora (20) uma declaração do seu ministro em Washington, annunciando que "o tractamento da marinha mercante da Allemanha do Norte pela França, a obriga a retirar a declaração feita no principo da guerra," e que essa declaração ficará sem valor algum dentro de quatro semanas, contadas de 13 do corrente.—Isto mostra bem o que ponderámos naquelle nosso artigo—que essa libe alidade da Allemanha era ficticia sómente e filha das más circumastancias em que ella se achava no principio da guerra, quanto á sua armada, e da popularidade que elle queria angariar, estabelecendo este principio liberal.

São estas as condições que a Allemanha provavelmente ha de impôr á França. A cessão da Alsacia e sessenta das quatrocentas e trinta e sete milhas quadradas da Lorena, Metz incluida nas sessenta milhas; um e meio milhão de milhões de francos, para despezas da guerrra; trinta milhões de francos para indemnisação de navios capturados e quarenta milhões para indemnisação dos Allemans expellidos da França, etc.; e por fim os juros de alguns milhões para pensões aos orphans causados pela guerra.

HISTORIA DA GUERRA.

REVISTA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMAN DE 1870-71.

Nossos leitores accompanharam todos a marcha dos acontecimentos da para sempre memoravel campanha entre a França e a Allemanha. A importancia extraordinaria desses acontecimentos fel-os até concentrar toda a força da sua attenção no desenvolvimento admiravel dos incidentes da campanha. Entretanto, a mesma importancia dos acontecimentos e o modo estupendo por que a noticia de cada um delles devia ter-se-lhes impresso no ospiritos ha de ter tido o effeito de obliterar-lhes muito uma ideia clara do seu encadeiamento. Todos os dias testemunhando um novo e inesperado desfecho, a impressão de cada um dellesterá apagado a anteriormente recebida. Sendo isto assim, presumimos que sahimos ao encontro de um desejo muito real dos leitores do NOVO MUNDO, offerecendo-lhes, com aquella concisão que nos recommenda o espaço exiguo, um relance de vista no complexo dos acontecimentos de que foi theatro a França nos sete mezes agora passados.

Quando a França declarou a guerra á Prussia em Julho de 1870 o pretexto immediato foi um pretendido insulto que soffreu o seu embaixador na côrte de Berlim, então em Ems. Como sempre, a imprensa insistiu muito na futilidade do pretexto e os Francezes foram universalmente accusados de irem mergulhar no sangue a dous grandes povos sem motivo algum. E' que quando acontecem factos muito importantes, nós, levados da primeira impressão, discutimos o mesmo facto, sem jámais attendermos á esphera mais ampla de que elle não é mais do que um dos phenomenos. Em poucos dias a opinião publica tinha subido á origem do incidente diplomatico e então fez-se claro que a guerra que a França declarára não era tal uma guerra da rivalidade entre NAPOLEAO e o Rei GUILHERME, nem era uma que se ia ferir porque o principe de Hoherzollem ia accitar o throno da Hespanha, que o marechal PRIM lhe offerecera, em nome desta. Esta lucta, admitte-se agora, era uma necessidade em que o curso dos acontecimentos e as paixões humanas collocaram a França. Nós não admittimos que tal fosse uma "necessidade": mas é que não queremos ver as cousas da Europa por meio dos preconceitos da sua politica, sinão pelos principios puros e sempre frescos da moral. O facto é que na Europa tem sempre havido uma nação que symbolisa o poder e que equilibra todas as mais com e sua influencia, e a França por muitos annos era esta nação. A sua paixão pelas armas e pela gloria militar, junctamente com a sua bravura, o seu enthusiasmo e genio brilhante, a tinham posto á frente de todas. Não ha muito mais de meio seculo, era ella o terror de toda a Europa e então, com a espada de NAPOLEAO, traçou-lhe os limites das nações e pisou a muitos povos na sua sêde de gloria militar. Então pisou ella tambem a Prussia e deixou-a bem humilhada.

Correram os annos, NAPOLEAO cahiu e a França foi reduzida a seus antigos limites naturaes. A sua ambição, porém, nunca mais pudera recuar para dentro dos marcos do seu territorio: a ideia que o verdadeiro limite oriental da França era o Rheno calou-se profundamente no seu espirito, e apezar de muitas revoluções internas, foi medrando cada vez mais. Ultimamente, um sobrinho do primeiro NAPOLEAO, com este nome brilhante que trazia impôz-se ao povo francez e conseguio delle a abdicação completa da sua liberdade, sob a condição tacita da gloria militar, da conquista, da grandeza do nome francez. Estando á testa deste povo notavel, não foi difficil a NAPOLEAO adquirir o renome de um grande homen; a sua grandeza vinha somente de sua posição. A verdade é que elle era um aventureiro de uma intelligencia mean, um cobarde, sem ideias largas, ou intuição profunfunda. Não era um desses characteres machos que são prototypos, que são *elles-mesmos*; mas banal, fraco, e só forte pela roupagem da realesa e do nome que conservava. Entretanto os Francezes confiavam nelle e elle nos Francezes, e ambos se tornaram complices do mesmo destino nacional que se propuzeram.

Durante todo este tempo, as ideias mais solidas do chrjstiamismo aprofundaram mais a raiz no solo europeu. A Prussia, humilhada pelos Francezes, concentrou-se dentro de si e começou a dotar o seu povo com os elementos da verdadeira grandesa dos povos,—a educação publica, um ideial mais serio e elevado da vida, um respeito maior pela justiça e pelo direito. No meio desta cultura do povo brotou vicejante a ideia da unificação dos Allemans em uma só nação separada. Elles então se achávam espalhados sob varios governos e presididos por um soberano que não era Allemão. Esta ideia cresceu e em 1866, a Prussia, como já se disse neste periodico, conseguiu a meia-unificação. A Austria já estava fóra da confederação, e já havia *duas* Allemanhas. O unico trabalho que restava era fazer das duas uma, trabalho que parecia difficil pela recusa da parte do Sul, de submetter-se ás condições da do Norte. Esta metamorphose no centro da Europa veio attribular muito a França. Uma nova nacionalidade surgia vigorosa na sua propria fronteira; ella devia pôr de lado qualquer ideia de engrandecimento para as bandas do Rhena, e a sua mesma preeminencia na Europa lhe era disputada por uma rival formidavel; e si outr'ora elles desprezáram esta rival, agora devotava-lhe o odio mais decidido. Todos os estadistas francezes viram logo o perigo da situação: a Prussia, agora a Allemanha, tinha-se aproveitado de todos os elementos da civilisação mais solida; era o seu mesmo povo inteiro que se tinha elevado. Entretanto na patria não podiam deixar de ver o grosso do povo comparativamente estacionario. Tudo aquillo que é necessario para o successo de qualquer empreza grande—a fé, a paciencia, a calma e o juizo, juncto com uma educação esmerada, da intelligencia, do coração e do braço,—tudo isto tinham os Allemans, ao passo que os Francezes, viam elles, tinham muito enthusiasmo, sim; mas isolado daquelles outros elementos que o progresso da edade em que vivemos faz necessarios para o bom successo de qualquer cousa. Os verdadeiros patriotas francezes denunciaram esta situação tão grave: denunciaram o Imperador que com o seu governo procurava mais colleiar-se com as paixões do povo, que explorava, do que empregar a sua influencia para pôl-o no caminho, menos brilhante e mais longe da sua vaidade pessoal, mas muito mais seguro e mais perto da verdadeira gloria. O Imperador, porem, e o povo não os queriam ouvir. NAPOLEAO estragou toda a moral publica e como um conflicto era inevitavel, preparou-se para fazer um grande exercito. Ao passo que a Prussia fazia de cada cidadão um soldado e inoculava-lhes uma ideia muito severa de guerra, a França ia furtando ás energias nacionaes aquillo com que formou um corpo de homens, sem ideia alguma seria e empenhados só a promulgarem os interesses do seu Cesar.

Chegou emfim o momento critico: raças diversas, credos diversos, rivalidade militar, e commercial, civilizações differentes, a França e a Prussia deviam batter-se; a França com o odio do ciume, com gritos de raiva, e a Prussia com o silencio da indignação e e com o odio da provocação e da honra offendida.

As organisações dos dous exercitos, e o modo por que elles se puzeram em campo, decidiram desde o principio do resultado desta guerra, como já mostrámos, ha dous numeros passados. NAPOLEÃO esparava dividir as Allemanhas e hombrear-se com o Rei GUILHERME isolado: tivesse elle, assim que declarou a guerra, invadido de uma vez a Baden, talvez a Austria e a Italia interviessem e segurassem-lhe a neutralidade da Allemanha do Sul, a qual, de mais a mais, descontente com a invasão e successo dos Francezes, talvez não quizesse pactuar com a do Norte. Mas Napoleão esperou e quando annunciava que seus cavallos iriam tambem para a campanha, que o principe imperial (cousa inaudita!) iria participar dos perigos da guerra e que havia de se mostrar fiel ao *grande* nome que tinha, emquanto elle se nutria toda esta vangloria os Prussos se alistavam com toda a rapidez. Mas não se passou bem uma semana depois que elle declarou a guerra, quando vio que posição falsa era sua, de esperar a desunião das Allemanhas. Perante os maiores perigos, calaram-se as pequenas dissenções destes povos e agora, ainda até os outróra mais infensos da Prussia, eram os que cingiam-se da espada e enfileiravam-se a seu lado para vingarem a honra nacional commum. Isto foi um grande golpe para NAPOLEAO, posto que um que elle deveria esperar, si tivesse ideias largas sobre a nobreza dos povos; atarantado e quasi immovel, elle dava, entretanto, aos Allemans tempo sufficiente para se reunirem na fronteira. A situação manifesta, o Imperador procurou logo o auxilio de alliados; mas não os podia olhar quem, como elle, já estava desmoralisado antes de ferir a primeira batalha; a Austria, a Italia, a Inglaterra, as outras potencias de menos influencia recusaram-se intervir, e quanto á Russia, essa já estava de mãos dadas com a Prussia. Ficou, pois, a França destinada a arcar sósinha com este poderoso ininiigo.

O plano primitivo do Imperador, como elle declarou depois n' um dos seus pamphletos,

era invadir a Allemanha por perto de Haguenau. Para este fim elle amontoou 150,000 em Metz, 100 em Strasburgo. e 50,000 em Chalons. Não titubeiasse elle, talvez, como dissemos, conseguisse separar o Norte e o Sul da Allemanha; mas fez alta ali, e deste êrro lhe vieram todas as desgraças do futuro. A 21 de Julho ainda as suas forças estavam ali sem ousarem avançar.

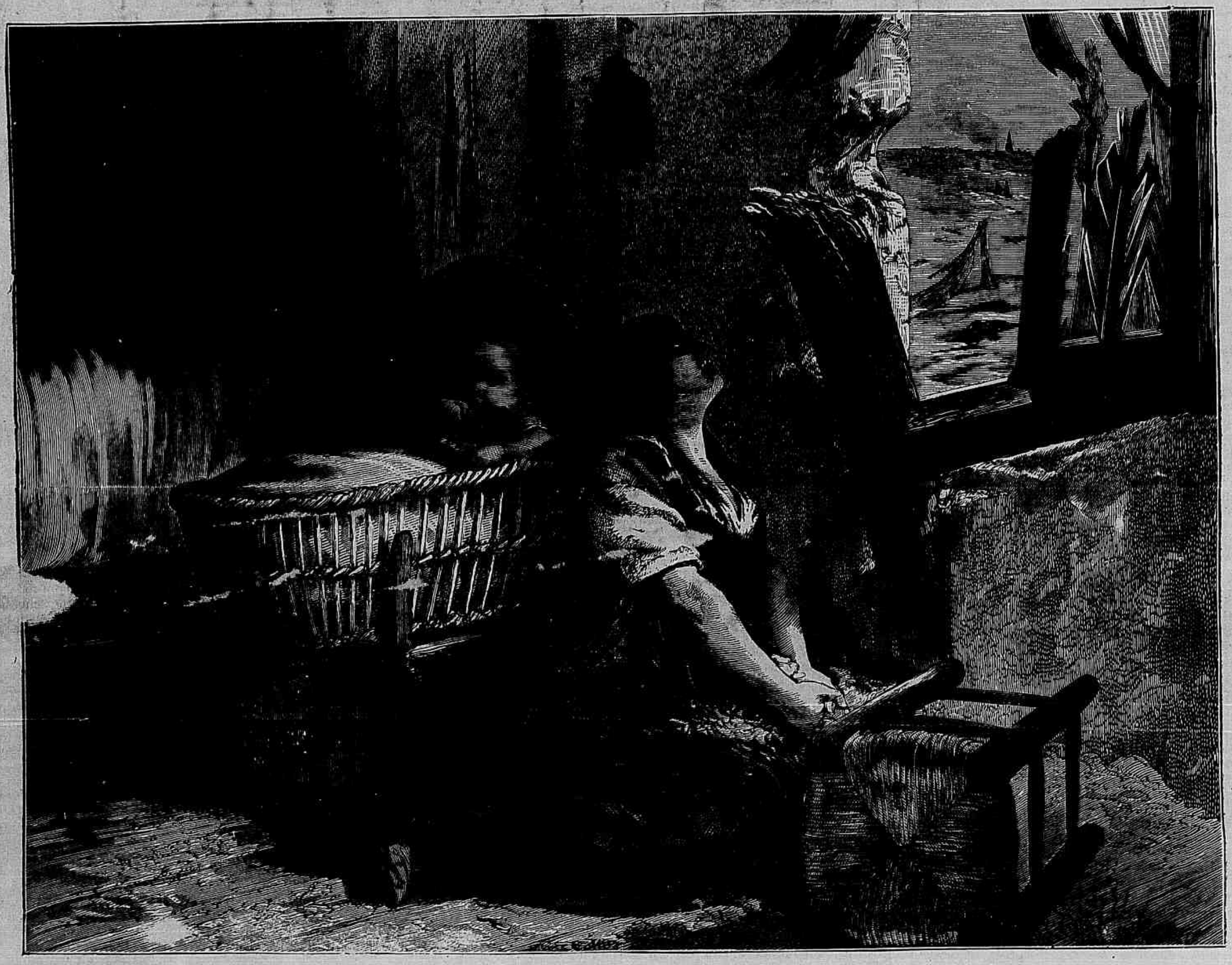
Em Strasburgo, á direita, estava o marechal MACMAHON, que tinha seu apoio em Bitche, Belfort e Besançon. Em Metz, á esquerda, estava o marechal BAZAINE apoiando-se, com FROSSART, em Thionville e St. Avold. O centro era em Chalons e Nancy e era occupado peo marechal CANROBERT. Os nossos leitores, tomando um mappa, verão que a região que se estende entre a direita e a esquerda, é uma das de mais difficil accesso na França. Nella se achavam postados os corpos avançados de FAILLY e FROSSART. Emquanto se distribuia assim, este exercito, MOLTKE, o general prusso dizia que si os Francezes não invadissem a Allemanha até 28 de Julho, nunca mais invadil-a-hiam. Elles não o fizeram, e entretanto os Prussos reuniam grandes forças na fronteira. Só a 2 de Agosto NAPOLEÃO fez a primeira demonstração em Saarbrück, não se sabe bem com que fim, si para divertir "Luiz e Eu" si para mystificar os Allemans quanto ao ponto da invasão. No dia seguinte o Principe-herdeiro da Prussia, commandando a ala esquerda do exercito allemão accommetteu de sorpresa com 40,000 homens a divisão do general DOUAY, que estava de avançada em Weissemburgo, na juncção do Lauter e do Rheno. Os Francezes estavam almoçando quando o inimigo se atirou de chofre sobre elles, e fel-os fugir em desordem e se embrenhar pelos Vosgas a dentro. Na mesma noite no dia seguinte, o Principe, então com mais 80,000 homens, alem dos 40,000 que já tinha, atravessou o Rheno nagulla paragem e se preparou para ir offerecer batalha a MACMAHON, que suppunha estar em Strasburgo. O marechal, porem, estabeleceu uma linha de Haguenau a Worth, defendendo a passagem dos Vosgas e ameaçando o flanco do inimigo, si elle quizesse avançar a Strasburgo. FAILLY que estava com o corpo do seu commando em Bitche não veio em tempo de se unir ao marechal, que só tinha 50,000 homens á disposição immediata. O principe dividiu suas forças e attacou a esquerda e a direita da linha de MACMAHON. Os soldados francezes, apoucados por um grande panico, fugiram em desordem para as montanhas, a sua retirada sendo defendida pelos 20,000 homens de FAILLY que chegaram no fim do combate. Os Francezes perderam nesta batalha vinte mil homens, entre todos, e trinta peças, inclusive seis metralhadoras.

O Principe-herdeiro perseguiu sem demora os destróços dos Francezes na direcção de Nancy, destacando uma força para Bitche e Pfalsburgo e um exercito da Baviera investindo logo Strasburgo, commandada pelo general UHRICH que agora ficava sitiada.

No mesmo dia em que MACMAHON era desbaratado em Wörth, os exercitos de STEINMETZ e do principe FREDERICO CARLOS atravessaram o Saar em Saarbrück, avançaram até Forbach e ahi derrotaram completamente os Francezes. Esta batalha, diz-se, foi dada contra as ordens de MOLTKE, cujo plano era pôr STEINMETZ entre os passos das montanhas, onde se tinha refugiado a esquerda franceza, e Metz, de desta maneira captural-os. Depois desta derrota, os Francezes recuaram na direcção e Metz, de entretanto o centro (CANROBERT) avançava até Nancy, na esperança de reunir o exercito no Mosella. Mas ao mesmo tempo que o principe FREDERICO CARLOS avançava para os flancos da direita das columnas de BAZAINE, o Principe-herdeiro se interpôz com extraordinaria rapidez entre as duas azas do exercito francez, e desde logo abriu communicação com a direita alleman, daquell'outro principe. Desta maneira, os Francezes viram-se obrigados a deixar as suas posições fortes nos montes, para tentarem reunir as suas forças, já espalhadas. D'outro aldo, o proposito dos Allemans ficou sendo agora impedir esta união, e como a retirada do inimigo seria naturalmente sobre Chalons, o seu primiero objecto foi cortar esta linha. Sabe-se agora que este mesmo plano de recuar sobre Chalons era o que NAPOLEAO engendrara, depois das primeiras derrotas.

Na sua avançada, os dous principes fizeram alto, o herdeiro em Nancy, e FREDERICO CARLOS em Pont-á-Mousson, onde cortou a estrada de ferro e impedio assim que as avançadas de CANROBERT fossem auxiliar BAZAINE em Metz. Ellas se retiraram, logo que viram o designio do inimigo; mas quando a sua retaguarda, sob FROSSARD ia tambem recuando, um corpo do principe, e as forças de STEINMETZ cahiram sobre ella e travou-se então a batalha que mais cara custou aos Allemans. O resultado della foi uma victoria para os Francezes, tanto quanto á tactica; mas, todavia, o ganho estretegico pertenceu todo ao outro lado. A retaguarda dos primeiros era detida na sua posição perigosa, ao passo que o resto do exercito-duzentos mil homenseram obrigados a fugir noite e dia, sobre suas linhas principaes. Isto se dava a 13 e a 14 de Agosto. A 15, ambos os exercitos atravessaram o Mosella. Mas BAZAINE ia indo tão de vagar que na noite desse dia só tinha chegado a Mars-la-Tour, no caminho de Verdun, ao passo que os Allemans foram na mesma direcção até Gravelotte. A 16 de manhan, quando os Francezes se preparavam para seguirem, acharam o caminho embargado pela cavallaria prussa, que emquanto punha em confusão os primeiros regimentos do inimigo, dava tempo a que chegasse a infanteria prussa. Durante o dia empenhou-se uma batalha geral, cujo resultado foi serem os Francezes obrigados a recuar em confusão na direcção de Metz.

M. LÉON GAMBETTA.



UM TIRO CERTEIRO.—[V. PAG. 74.]

STEINMETZ, que deixaramos em Pont-à-Mousson, no dia 14, nessa mesma noite atravessou o Mosella ao Norte de Metz, avançou para oeste, attacou Doncourt, de uma posição em E'tain, e obrigou os Francezes a cahirem sobre Metz. A 16 elle operava en Gravelotte a juncção do seu exercito com o do principe FREDERICO CARLOS.

BAZAINE, pois, estava reduzido á defensiva. O seu fim principal devia ser impedir o maior ajunctamento de forças do inimigo e por todos os meios dar batalha ás que elle já tinha ali reunido. Mas elle nada fez no dia 17, e entretanto nesse mesmo dia e no seguinte ao amanhecer, as dous exerictos allemans contavam naquella posição uns duzentos mil homens. BAZAINE dispôz o seu exercito de 725,000 em uma linha de Gravelotte a Metz, olhando para oeste e para o Sul. O plano dos Allemans foi distrahir a esquerda e o centro de Bazaine com trez corpos de exercito, e com cinco flanqueiar o inimigo ao norte e ao oeste de Gravelotte, e assim repellil-o para dentro de Metz. A 18 deu-se ali uma batalha terrivel que durou todo o dia. A perda dos Allemans foi de 25,000, ou mais cinco mil do que a dos Francezes; mas a victoria era dos primeiros, que conseguiram o seu proposito, pois naquella noite ficou BAZAINE fechado em Metz.

Nós tinhamos deixado o Principe-herdeiro cessando de perseguir MACMAHON e fazendo alto em Nancy. MACMAHON, entretanto, tinha chegado a Châlons e não mais perseguindo, fez alto ali. Sabendo agora do desastre de BAZAINE, o marechal emprehendeu, —por ordem da regencia de Pariz—a arriscadissima aventura de querer ir soccorrer o outro.

Elle reuniu em Châlons parte de suas forças, com parte das de CANROBERT e de Douay, e formou um exercito de cento e cincoenta mil homens Emquanto elle organisava estas forças, BAZAINE ficava *decidido* pelos Allemans, e parte do exercito de Gravellote veio unir-se, com o Rei guilherme, ás forças do Principe-herdeiro em Nancy para tambem decidirem de MACMAHON, e a 20 de Agosto 250,000 homens se punham em marcha á sua procura. A 25 o exercito allemão fazia alto em Bar-le-Duc, alem do Mosa e no flanco direito de Châlons. Ahi soube MOLTKE que MACMAHON ia soccorrer BAZAINE. O Principe herdeiro immediatamente embrenhou-se pelas florestas da Argona para attacar os flancos das columnas do marechal francez. A 30 recebeu este varios attaques em Stones, Vaux, Attigny e Beaumont. Nesse mesmo dia as varguardas dos Saxonios á leste do Mosa e as do Principe-herdeiro a oeste deste rio, moveram-se rapidamente para o Norte e bateram-se com o flanco da espalhada columna de MACMAHON, e obrigaram-n'a a fugir para o norte pelas varias estradas que cortam aquella região nesta direcção e que vão todas confinar em Sedan, na fronteira da Belgica. A esta velha cidadella chegaram os Francezes na maior confusão e inteiramente desmoralisados. Os Allemans podiam attacar esta posição e tomal-a de uma vez; mas como isto faria MACMAHON fugir para a Belgica, elles resolveram seguir outro plano,—o de cercar a cidade por todos os lados e aprisionar o exercito francez,—um plano que nem por ser ousado, foi menos bem executado. A 31 de Agosto MACMAHON organisa-se para receber batalh... os Allemans preparam-se para o seu formidavel plano. O immenso numero das forças allemans permittia a MOLTKE dividil-as em dous corpos, um a leste e outro a oeste da cidade, com ordens de abrirem seu caminho para operarem uma juncção ao norte della, e nas melhores linhas de retirada dos Francezes. Do romper do dia 1º de Septembro ao meiodia, os Allemans já se achavam senhores das eminencias ao redor de Sedan, e assentavam ali a sua artilharia, que logo começou a vomitar tanta destruição sobre as forças da cidade, que parecia como um inferno solto sobre ella. Entre os Francezes tambem havia outro inferno: os officiaes não se entendiam um ao outro, soldados estavam desesperados e não obedeciam mais, tudo era um cahos inexprimivel. O resultado desta situação não era difficil de se prever. Uma bandeira branca pôz termo ao bombardeiamento. Todo o exercito de MACMAHON rendeu-se aos Allemans. NAPOLEAO, que ninguem sabia si era commandante ou não e que com BAZAINE, em Metz, só servira para retardar a marcha e as outras operações, agora escrevia uma nota meio heroica e meio vil ao rei GUILHERME; e 125,000 Francezes e 400 canhões são logo remettidos para a Prussia como resultado do combate de algumas horas. Esta ideia de MACMAHON ir soccorver a BAZAINE, esto é, esta ousadia dos Francezes de quererem ainda fazer o centro de suas operações em qualquer logar a leste do Mosa, depois que elles viram que forças immensas eram as de que dispunha MOLTKE, tem sido universalmente condemnada. O destino do exercito de MACMAHON mostra com quanta razão o tem sido. As operações foram tão mal feitas que apezar de terem-se rendido um grande exercito de 125,000, a perda dos Francezes em mortos não passou de 6,000.

No 1º de Saptembro, pois, os dous grandes exercitos da França estavam inultilisados BAZAINE, cercado em Metz, e MACMAHON rendido á discrição. Agora só restavam as forças de Pariz e as que se começaram logo a organisar em Orleans, em Lilla e em outros logares,—forças frescas, sem disciplina. O grande objecto da campanha ficou sendo, na parte dos Allemans, attacar e tomar Pariz.

M. JULES FAVRE.

Mas indo a esta distancia tamanha, era-lhes necessario conservar desembaraçadas as linhas de communicação com a sua fronteira e para isto precisavam elles de tomar muitas posições fortes que estavam espalhadas por ellas. D'outro lado, não era menos necessario estar de atalaia sobre BAZAINE, e bem guardal-o fechado em Metz até que se rel... Para este duplo fim, todas as forç... allemans disponiveis acharam tudo quanto puderam fazer. Dous exercitos grandes tiveram a seu cuidado prender BAZAINE en Metz e TROCHU em Pariz, e ao resto das forças allemans foi incumbido assaltar os fortes que lhe estorvavam estas e as futuras operações sobre Pariz. o resultado de todos os sitios das praças fortificadas foi sempre favoravel aos Allemans: cahiram successivamente em seu poder: Laon a 9, Saint Quentin a 21, e Toul a 23, de Septembro; Soissons, a 16 e Schlestadt, a 24 de dutubro; Breisach, a 10, Verdun, a 19 e Thionville a 24 de Novembro; e Pfalsburgo, a 14 de Dezembro. O cerco de Strasburgo, que mostrámos como começára, foi sustentado por quasi dous mezes, mas não deu logar á operações militares importantes. A 26 de Septembro, o commandante francez rendeu-se a discrição dos Allemans. Estas operações preliminares ao cerco de Pariz duraram, pois, algum tempo. E' que os Allemães queriam preparar inteiramente o caminho para inflingirem um golpe decidido no coração dos Francezes, na sua amavel capital. Afinal, BAZAINE, depois de varias tentativas de evasão, frustradas todas, resolveu render-se, a 26 de Outubro, com os 173,000 homens do seu commando. Assim, os Allemans em mez e meio haviam capturado os dous exercitos principaes da "primeira" naçao militar do globo, consistindo de 300,000 homens: era a primeira vez que a historia tinha de consignar uma façanha tão momentosa.

Quando a noticia da tomada de Sedan chegou a Pariz, o povo da cidade descartou-se do governo de NAPOLEÃO e a Imperatiz regente, a quem NAPOLEÃO remetera a questão da paz, viu-se obrigada a fugir, tendo tomado conta do governo o general TROCHU e alguns advogados, que a exacerbação do momento erigiu em "Governo da Defesa Nacional." As primeiras palavras deste governo foram "guerra e resistencia até á ultima." Os Allemans não tiveram, pois, sinão que continuar a marcha sobre Pariz O principe herdeiro da Saxonia e o da Prussia moveram-se logo para ali, este pelo Marne e aquelle pelo Aisne e o Oise. A 15 de Septembro, justamente dous mezes depois da dedaração da guerra, os fortes ao redor de Pariz avistavam os Allemans, ao nordeste da cidade. A historia deste cerco é esboçada em outras columnas deste numero do Novo MUNDO.

Emquanto Pariz estava investida pelas forças allemans, as Provincias francezas tentaram organisar uma poderosa resistencia e salvar, antes de tudo, da defesa da capital. O ministro da guerra do Governo da Defeza, M. LÉON GAMBETTA (de que damos aqui um retrato) sahiu da cidade por meio de um balão e com outros estabeleram um governo-filial, ou um ramo do governo em Tours. M. GAMBETTA, com uma energia verdadeiramente admiravel e digna de uma causa menos desesperada do que era a sua, começou logo a organisar exercitos em varios pontos da França, e escolheu como centros ou campos militares, no norte, Lilla, na fronteira belga, a meio caminho entre o canal da Mancha e Bruxellas, e a Ruão, entre Pariz e o Havre; a oeste, em Conlie, perto de Le Mans, e em Orleans: e ao sul em Bordéos e em Lyons. Entretanto, o quartel general allemão era em Versalhes, nesta velha residencia dos reis francezes, que agora ficou tambem convertida em hospital geral dos subditos do Rei GUILHERME.

Os Allemans resolveram destacar dos exercitos defronte de Pariz uma força consideravel para attacar e dispersar estes varios centros, esperando em breve reforçal-a com o exercito de FREDERICO CARLOS que devia em breve ser dispensado de defronte de Metz. MANTEUFFEL, com 80,000 homens, restos do exercito de STEINMETZ, foi despachado para o norte; e VON WERDER para a direcção de Lyons, ao passo que de Versalhes sahiu VAN DER TANN, a 10 de Outubro, com uma bôa força com o fim de attacar Orleans.

VAN DER TANN surprehendeu os Francezes em Artenay e no dia seguinte desalojou-os de Orleans. Ora esta cidade fica não muito ao leste de Le Mans, onde os Francezes tinham o nucleo de um exercito, como já vimos. O Allemão, pois, não ousou avançar mais para o sul, e temendo continuamente um attaque no seu flanco direito, postou-se mais um pouco para o norte, de vigia sobre o francez e esperando o reforço de tropas que o inimigo não tinha então disponiveis. Com a rendição de Metz, porém, o principe FREDERICO CARLOS ficou livre para ir ao auxilio de VAN DER TANN. O exercito francez estava divido em duas alas, uma em Le Mans, sob o commando de CHANZY, e outra a sudoeste de Orleans, sob o commando de D'AURELLES. Assim que GAMBETTA moderou a furia pela *traição* (como elle capitulou a) da rendição de BAZAINE, tractou de attacar, com estas duas alas, a VAN DER TANN, antes que as forças allemans disponiveis em Metz viessem-lhe ao soccorro. O general allemão, conscio do seu perigo, entreteve os Francezes em algumas batalhas pouco importantes, desalojou Orleans a 9 de Novembro. e desta maneira deu tempo a que o principe chegasse com o seu reforço. Quando a 28 de Novembro, o general D'AURELLES ia operar uma juncção com a outra ala, a de CHANZY, elle topou com a flôr exercito do principe em Beaune-le-Rotron, e foi obrigado a recuar. Trez dias depois, o principe attacou-o em Orleans, e tomou-a pela segunda vez, com a perda para os Francezes de 10,000 homens, 77 canhões e 4 canhoneiras. Assim, este chamado exercito do Loire ficou cortado em dous, um, á esquerda, fugindo para Le Mans, e o outro, á direita dos Allemães, fugindo para o sul,—para Burgos. GAMBETTA procurou occultar a derrota com a divisão que logo fez destas forças debandadas em dous exercitos, um em Le Mans, que pôz sobo commando do mesmo CHANZY e outro, em Burgos, que pôz ás ordens de BOURBAKI. Este general, em vez de, como era natural, ir reforçar o nucleo que se estava formando em Lyons, para emprehender depois operações importantes, dirigiu-se para leste, quasi em linha recta, e emprehendeu levantar o cerco de Belfort que fica nos Vosgas, quasi nas fronteiras suissa e alleman. O general allemão VON WERDER, que estava perto de Lyons avançou para o norte, ao mesmo tempo que MANTEUFFEL, que tinha então sido removido do norte, avançou de Troyes, que occupava, para o sul, até Dijon que tomou, e que logo abandonou, indo depois postar-se no caminho de Belfort, onde as forças allemans que ali existiam deviam dar cabo da absurda expedição BOURBAKI. At 11 de Janeiro, com effeito, este foi completamente derrotado e fugiu sobre Lyons. Achando, porem, as linhas da retirada cobertas pelas forças de VON WERDER e de MANTEUFFEL, fugiu para a Suissa, onde ainda está como prisioneiro de guerra, por ter quebrado a sua neutralidade. O outro exercito, o de CHANZY, foi perseguido para oeste pelo principe e depois de ter, perdido umo 30,000 homens, dissolveu-se para sempre.

Vejamos agora o que se fez no norte... MANTEUFFEL, como dissemos, foi ... principio, de dispersar os Francezes que ... uniam-se em Lilla e em Ruão. A 27 de Novembro e a 5 de Dezembro, FAIDHERBE, o commandante francez, perdeu Amiens e Ruão, que os Allemans occuparam logo; e a 22 deste ultimo mez, perdeu uma importante batalha em Pont-de-Noyelle, cujo resultado obrigou-o a retirar-se á pressa para Lilla, a unica baze que lhe restava. Indo em caminho para ahi, VON GOEBEN, qne então succedêra no commando a MONTEUFFEL, agora occupado com BOURBAKI, sahiu-lhe ao encontro, em Saint-Quentin, a 19 de Janeiro e deu-lhe um attaque tão severo, que decidiu da sorte do seu exercito, só restos do qual chegaram em confusão a Lilla, tendo deixado atraz uma perda de 15000 homens. Poucos dias depois, foi declarado o armisticio.

Tal é em resumo a historia da campanha franco-alleman de 1870-71.

EM GERAL.

☞ *Em varios periodicos do Brazil, que nos teem vindo ás mãos, temos visto copiados alguns artigos do* NOVO MUNDO, *que não só não nos são lançados em conta, mas até são attribuidos á outras folhas proeminentes do paiz, donde os primeiros os transcreveram. Por motivos que são obvios, rogamos a nossos contemporaneos do Brazil que sempre que nos derem a honra de uma transcripção de nossas columnas, queiram rubrical-a com a simples nota:* Extrahida do NOVO MUNDO.

SEGUNDO o recenseamento que se acaba de fazer uma segunda vez, New York tem 943, 200 habitantes.

Vai-se estabelecer breve uma linha telegraphica entre os Estados Unidos e o Mexico, por via do Texas.

Não ha quem tenha estudado Direito romano que não conheça o DR. VANGEROW. Elle morreu em Heidelberg em Outubro p. p.

A senhora do ministro argentino em Washington, tão notavel na socidade por sua belleza e por seus dotes litterarios, é sobrinha de ROSAS.

O impector geral dos telegraphos inglezes acaba de adoptar um instrumento que transmittirá sessenta palavras por minuto, e que vai ser agora experimentado, despachando os debates do parlamento.

A Austria tem seis univessidades em Cracovia, Praga, Vienna, Gratz, Innsdruck, e Lemberg. Em 1868 ellas tinham 530 professores e 7899 estadantes. Nem por isso os Austriacos são um povo muito illustrado.

O ministro BLOW não volta para o Brazil. Elle está muito occupado agora em fazer as pazes entre o Presidente GRANT e o Senador SCHURZ, o refractario alliado politico do mesmo estado de Mr. BLOW, o Missouri.

Não ha nada mais verdadeiro que a historia se escreve n' um circulo e que se repete. Eis ahi está o novo Imperador da Allemanha nos declarando que "o Imperio é a Paz," e está tambem M GAMBETTA dizendo-nos que "a Republica é a Guerra."

EM New York morrem 27,000 pessoas por anno, e a população da cidade é de 944,000. No Rio de Janeiro morreram em um dos mezes p. p. 729, que fazem 8750 pessoas n' um anno. Sendo de crer que a proporção da mortalidade é a mesma nas duas metropolis da America, a população do Rio deve ser 350,000 habitantes.

Quando um jardineiro americano quer que certa flor assuma cor mais carregada e viva, põe ao redor da raiz da planta carvão de pau bem moido. Para fazer crescer o cabello do cavallo, em um logar despellado por alguma queda ou outra causa, applica-se lhe aqui uma pomada fina, consistindo de banha de porco e do pó de uns botins ou sapatos velhos de couro, depois de bem ardidos ao fogo.

Na pagina seguinte inserimos um annuncio de prelos pequenos de uma casa muito respeitavel de Boston. Já uma vez chamamos a attenção sobre estas machinas. Asseguramos que ellas fazem impressões muito boas, que devem ser um grande elemento civilizador nas nossas cidades e villas do interior, e que, como presente a um rapaz, é muito proprio e util, pois dá-lhe gosto pelas artes, e pela imprensa em geral, e lhe ensina os elementos de uma profissão atilissimo.

Segundo o relatorio do Ministro da instrucção publica da França, de 1865, mais de trinta por cento dos conscriptos não sabiam ler nem escrever. No relatorio do da Prussia de 1866-67, mostra-se que so quatro por cento dos seus conscriptos não sabiam ler nem escrever, os extremos da proporção variando de 0.17, na Saxonia, a 15. 18, no Posen. M. RENAN disse que "foram as universidades que conquistaram Sadowa," e agora elle pode accrescentar que foram ellas que conquistaram o seu paiz.

NEW YORK é illuminada por cinco companhias de gaz que manteem 18,017 bicos, ardendo trez pés de gaz por hora, e durante um anno ardendo por espaço de 3[illegible] horas e 20 minutos. A cidade paga ás companhias 106$000 por anno, por cada bico, e cada lampeão completo lhe custa perto de 50$000. O numero de pés que ardem durante um anno é de perto de 135 milhões e meio. O custo annual do gaz é de mil e novecentos contos. Uma das companhias tem 200 milhas de tubos principaes ou encanamento geral.

ALGUNS dos mais influentes cidadãos de New York estão agora promovendo a formação de uma grande companhia para erigirem um Palacio de Industria. A empreza propõe-se a levantar um edificio de oito andares com um area de 2,800,000 de pés quadrados, e mais uma grande pateo coberto de vidro e que será ao mesmo tempo um jardim de plantas exticas; e uma galeria de arte com dous terços e uma milha de comprido e cento e cincoenta pés de largura. O capital necessario é de quatro mil contos de reis, e os incorporadores do projecto mostram um lucro liquido de mais de doze mil contos.

UMA companhia telegraphica dos Estados Unidos, a "União occidental," tem 125,000 milnas de fio, 3,500 estações, 2,700 instrumentos para se ler por meio do som, 1,350 para marcar a correspondencia por escripto, e 25,000 baterias electricas. O seu capital é de oitenta e cinco mil contos; a sua renda bruta em 1869 foi de quinze mil contos, e a renda liquida, cinco mil contos. O numero de mensagens transmittidas no mesmo anno foi superior a 40,000,000 e além disto transmittiu materia para imprimir-se em periodicos equivalente a sessenta mil columnas deste Novo MUNDO. O escriptorio principal, nesta cidade de New York, tem 125 operadores telegraphistas que trabalham noite e dia. Não é raro que estes 125 empregados despachem e recebam trinta mil mensagens n' um dia de 24 horas.

O grande estabelecimento de John Stephenson & Co., desta cidade tem sempre expostos um grande numero de carros a cavallo, para carris de ferro, (*horse-cars*) em preparação para varias cidades da America do Sul. Ultimamente vimos alguns para "Descalços e Carga" destinados a uma das linhas do Rio, e uns novos carros exclusivamente para senhoras, ricamente forrados todos de tapete, dourados e pintados, que vão ser remettidos a companhia das "Tres Boccas y Baracas" de Buenos Ayres. Das obras que se executam no immenso estabelecimento alludido, pretendemos em breve dar uma descripção, que, estamos certos, muito interessará os leitores.

A receita da Provincia do Rio de Janeiro foi em 1869, 3,249,504$, e dahi dedicou ella á instrucção publica a somma de 345.888$. O orçamento do anno corrente calcula a receita em 4,278,000$ e devota 575,000$ áquelle fim,—uma proporção um pouco melhor do que a de 1869, mas na verdade muito exigua para fazer face ao estado em que está a instrucção publica naquella Provincia.

As escholas publicas são frequentadas por 7000 meninos e meninas (o ultimo relatorio dava 6936), e as escholas de instrucção primaria e secundaria são 200, 120 para meninos e 72 para meninas. Cada menino que vai á eschola custa á Provincia 82$150, e cada eschola, 2,875$.

Do 1° Janeiro de 1870 ao 1° do passado occorreram em New York 27,196 mortes. Em 1869 foram 24,600, e em 1868 24.800. A edade dos fallecidos no anno passado foi: 6,349 de menos de um anno; 1,998, entre ume dous annos; 881, entre dous e trez; 506, entre quatro e cinco; 675, entre cinco e seis; 521 entre seis e dez; 417, entre dez e quinze; 1190 entre quinze e vinte; 1,128 entre vinte e vinte e cinco; 1,402 entre vinte e cinco e trinta; 1,377 entre trinta e cinco; 1,272 entre trinta e cinco e quarenta; 1,162 entre quarenta e quarenta e cinco; 1,000 entre quarente e cinco e cincoenta; 8,191 entre cincoenta e cincoenta e cinco; 766 entre cincoenta e cinco e sessenta; 679 entre sessente e sessenta e cinco; 565 entre esta edade e satenta; 449, de menos de setenta e sinco; 297, de menos de oitenta; 185 de menos de oitenta e cinco; 94 de menos de noventa; 26 de menos de noventa e cinco e 34 de menos de cem annos.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

Escriptorio, no Edificio do New York Times

"O NOVO MUNDO" publica-se mensalmente em New York, á sahida do paquete regular da linha do Rio de Janeiro.

PROGRAMMA.—"O NOVO MUNDO" propõe-se em geral: A registrar rapida e concisamente, pela lettra e pelo desenho, as principaes evoluções da Era;

A expôr e a tractar mais ao comprido as mais importantes questões do dia, especialmente as que tocam aos interesses de ambas as Americas.

Mais de perto:

"O NOVO MUNDO" toma sobre si a missão de ministrar ao Brazil noticias circumstanciadas da vida, politica, moral, litteraria e industrial, dos Estados Unidos da America do Norte.

PREÇOS PARA O BRAZIL.—ASSIGNATURA por seis mezes, paga adiantada, 5$000.—Numero avulso, 1$000.

ANNUNCIOS—Uma inserção, typo á escolha do annunciante.

Quatro columnas....225$	Meia columna.....40$
Trez columnas.....200$	¼ de columna.....22$
Duas columnas.....150$	⅛ de columna.....10$
Uma columna.....80$	1-16 de columna.....6$

Abatimento em annuncios repetidos:

Por trez mezes—10 por cento; por 6 mezes, 20 por cento; por um anno, 30 por cento.

CORRESPONDENCIA.—"O NOVO MUNDO" prestará toda a possivel attenção a qualquer correspondencia que receber, sejam artigos, desenhos ou esboços sejam meras suggestões ou perguntas.

☞ São Agentes do NOVO MUNDO no Brazil:

PARÁ.—LÉON GILLET (James Bishop & Co.).

PERNAMBUCO.—DE LAILHACAR & COMP., *Librairie Française*, Rua Primeiro de Março, No. 9.

BAHIA.—JOSÉ MARTINS ALVES, 33, Rua Formosa.

RIO DE JANEIRO.—JOAQUIM M. C. DO AMARAL GURGEL, 12, Rua da Saude.

S. PAULO.—JOSEPH E. RULE, 42, Rua Direita.

Todas as communicações devem ser dirigidas assim:

AO REDACTOR DO "NOVO MUNDO."
P. O. Box 6001.
N. Y. Times Building,
NEW YORK.

ANNUNCIOS.

LIVROS NOVOS.

A Historia do Paraguay

DO EX-MINISTRO WASHBURN.

THE HISTORY OF PARAGUAY, with Notes of Personal Observation and Reminiscences of Diplomacy under Difficulties. By CHARLES A. WASHBURN, Commissioner and Minister Resident of the United States at Asuncion, from 1861 to 1868. In two volumes. Octavo. Illustrated with Maps and Engravings.

Eis o juizo que sobre esta obra importante tem proferido algumas folhas notaveis dos Estados Unidos:

"A historia de Mr. Washburn é em muitos sentidos A OBRA MAIS IMPORTANTE DO DIA. . . . Escripta por uma testemunha que participou das scenas cheias de peripecias interessantes, que descreve, tem a força viva e a fascinação de umo romance pathetico,"—*Albany Journal.*

"E' a historia de um tão notavel como interessante paiz, referida em UM ESTYLO VARONIL, VIGOROSO E CLASSICO, uma historia mais extraordinaria do que muitas obras de ficção, cheia de incidentes de heroismo e de medonha crueldade."—*Chicago Journal.*

"Basta dar uma ligeira vista d'olhos nesta obra para se poder assegurar que não só ha um grande e bem sustentado interesse em toda ella, mas tambem que é UMA ADDICÇÃO VALIOSA Á HISTORIA AMERICANA."—*Boston Journal.*

PUBLICADA POR

LEE & SHEPARD,

BOSTON, MASS.

☞ Encommendas para esta obra podem ser feitas pelos agentes deste periodico, ou directamente aos Edictores. Preço dos dous volumes, no Brazil,—*Trinta Milreis.*

Acaba de sahir á luz e acha-se á venda nas principaes lojas de livros do Brazil, a

CHRESTOMATHIA

DA

LINGUA INGLEZA;

SENDO

Uma selecta de 150 pedaços dos melhores Auctores inglezes, precedida de um Ensaio sobre a origem e o desenvolvimento da Lingua Ingleza e de sua Litteratura; e de cem esboços biographicos e criticos dos Auctores ictados.

POR J. C. RODRIGUES.

1 vol. de 430 pag. in 8vo. Fr., nitidamente impresso de chapas electrotypadas, e encadernado,—*Preço*, 5$000

Os Srs. Livreiros, Directores de Collegio, etc. serão suppridos com a "CRESTOMATHIA INGLEZA," sob um desconto liberal. Todas as ordens devem ser dirigidas aos Editores

MESSRS. A. S. BARNES & CO.,
111 & 113 WILLIAM STREET,
NEW YORK.

SAMUEL S. WHITE,

FABRICANTE DE

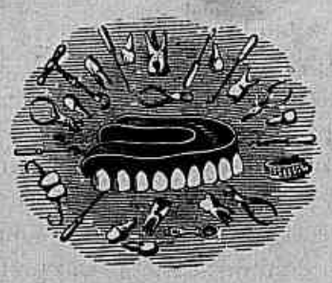
DENTES ARTIFICIAES

E DE

Materiaes de Dentistas.

DEPOSITOS:

767 & 769 Broadway, New York; 13 & 16 Tremont Row, Boston; Chestnut and 12th Sts., Philadelphia; 121 & 123 State Street, Chicago.



Este Estabelecimento é o maior deposito de objectos de Dentistas, que ha no mundo, e todos os dias está sendo augmentado com todos os melhoramentos e invenções que a pericia humana vai fazendo.

Os objectos fabricados nesta casa são superiores a quantos ha no mercado: é isto o que prova superabundantemente o grande numero de medalhas e premios que ha recebido em Exposições.

Sollicitam-se ordens pagaveis á vista. Os generos são escolhidos com todo o escrupulo e despachados com toda a promptidão para qualquer parte do mundo.

"PIONEER."

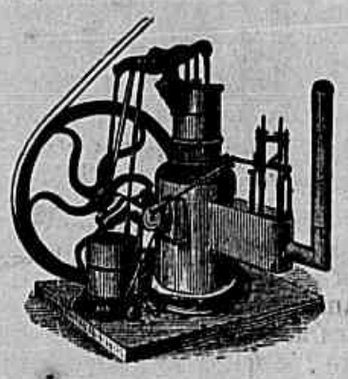
"FERMENTO EM PO'."

O MAIS POPULAR NOS E. U.

JOHN L. YOUNG
196 Front Street, N. Y

J. P. CARLETON,
7 Rua Fresca, Rio de Janeiro.

MACHINA MOVIDA pelo Ar Quente.



Trez tamanhos, coma força de 1½, 2½ e 5 cavallos:

PESANDO RESPECTIVAMENTE UMA TONELEDA, TONELADA E MEIA, E DUAS TRNELADAS.

OCCUPANDO UM ESPAÇO APENAS DE CINCO PARA SEIS PÉS QUADRADOS.

Desde 1827 tem-se compregado o ar quente como motor da machinas. Em 1833 o então tenente Ericson inventou a sua machina calorica.

Outros teem aperfeiçoado mais ou menos o *principio* já conhecido; mas alguns erros fataes que se commetteram na construcção desses apparelhos teem embaraçado a sua geral adopção.

A "MACHINA DE AR QUENTE"

que offerecemos á venda é feita sob o mesmo principio geral, ha bastante tempo descoberto, mas com applicações inteiramente novas garantidas por quatro diversos privilegios exclusivos do governo dos Estados Unidos, e que tornam esta Machina muito differente das chamadas "CALORICAS."

Ao passo que ella applica o calor directamente á expansão do ar, *ella aproveita o producto da combustão do ar* no fogo, por onde passa, e o ar passa dahi ao pistão, *livre de cinza e de pó.* Nas outras machinas o ar é aquecido em um reservatorio separado.

AS VANTAGENS

desta machina são: 1, Não fazem barulho; 2, aproveitam todos os productos gazozos da combustão, augmentando assim a sua força e ao mesmo tempo retendo uma força reservada, para necessidades extraordinarias; 3, são *economicas*, pois ardem apenas, conforme o tamanho, 40, 80 e 120 libras de carvão de pedra; 4, são muito simples, não são subjeitas a se desarranjarem facilmente, e como se as fazem só dos trez tamanhos, qualquer peça que se quebrar pode ser logo substituida por outra; 5, são livres de perigo, e neste ponto se avantajam muito sobre os machinas de vopor. Em dous annos tem havido nos Estados Unidos 105 explosões de caldeiras, causando a perda de mais de mil pessoas. Este perigo se evita com as nossas machinas.

"AS MACHINAS DE AR QUENTE"

são tão simples que um menino de 14 annos pode tomar conta inteiramente della.

As' pessoas que quizerem, remetteremos uma lista de perto de 500 nomes de proprietarios de

Typographias,
Fundições de ferro e de aço
Fabricas de sapatos.

Funilarias, Officinas de Carpinteiros e Marcineiros

Moinhos de cafe,
Joalheiros, Lojas de Marmore,
&. &. &.

Todos os quaes estão usando agora as nossas machinas, a inteiro contentamento. Perto de cincoenta periodicos da Nova Inglaterra são impressos com prelos movidos pelas

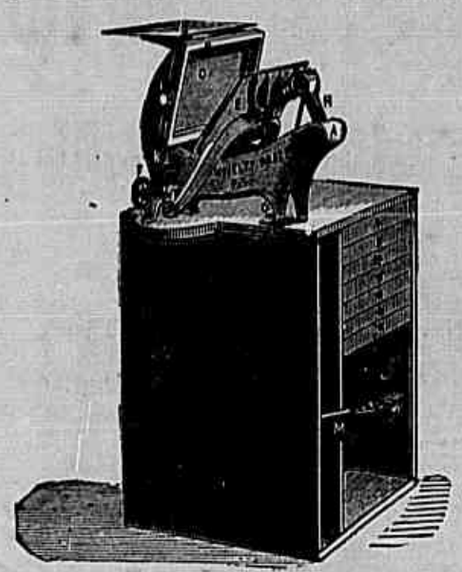
"MACHINAS DE AR QUENTE."

Preço em ouro: a de 1½ cavallo, 1,000$; a de 2½ cavallos, 1,500$; a de 5 cavallos, 2,000$.

Para informações, circulares, etc., dirijam-se a

NOBLE HEATH, Jr.,

33 Chambers Street, New York.



IMPRIMÍ VÓS-MESMOS

O Que Tendes de Imprimir!

USANDO DOS

Prelos "Novelty,"

O UNICO PRELO PEQUENO E BARATO QUE FAZ BÓAS IMPRESSÕES.

Elle é de uma construcção tão simples, e tão perfeita em tudo, que qualquer typographo-principiante entende logo como elle trabalha. Com elle imprime-se tão bem e tão depressa como com os prelos mais custosos e é tão simples a solido, que dura mais do que elles e não gasta dinheiro em concertos. E' o melhor prelo que ha por ser

O Mais simples, O mais commodo, O mais duradouro, e economico,

O mais veloz, e efficaz, o mais maneavel, de todos.

Com um destes prelos e alguns milreis de typo, qualquer pessoa pode imprimir CARTÕES, CIRCULARES, CARTAZES, PROGRAMMAS, ROTULOS, LETREIROS, PREÇOS CORRENTES, CONTAS, CARTAS DE CONVITE, e outras impressões deste genero, com muita economia, e gozando de um prazer tal, como bem poucas occupações nos podem dar.

O fabricante protesta que com estas suas machinas se imprime tão bem e tão depressa como nos melhores prelos que os typographos usam. Para pequenas typographias, onde não se trabalha a vapor, para homens de negocios, pharmaceuticos, armazens de varejo de toda a casta, principalmente no interior, ellas não teem rival. São de trez tamanhos, a saber:

Duodecimo,	imprimindo	4	por	6	pollegadas.	Preço, 30$000.
Octavo,	"	6	"	10	"	" 60$000.
Quarto,	"	9	"	14	"	" 100$000.

Mandaremos, a quem pedir, nosso catalogo e circulares com attestados de todos os pontos do paiz, bem como amostras de impressões, simples e em cores, feitas com os prélos, e tambem amostras de Typo, Bordões, Regras, Linhas, Vinhetas, etc. Escrevam ao Proprietario,

BENJ. O. WOODS,

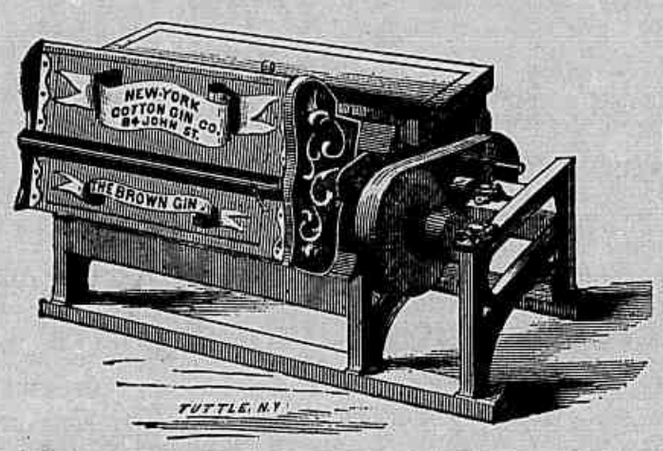
351 Federal Street, Boston, Mass.

Ou a seus Agentes: CHRIS. C. THURSTON, 16 College Place, New York; KELLY, HOWELL & LUDWIG, 917 Market Street, Philadelphia, Pa.; A. C KELLOGG, 68 West Van Buren Street, Chicago, Ill.

AMOSTRA DE UM DOS RELEGIOS DA

"AMERICAN CLOCK COMPANY."

3, Cortlandt Street, New-York.



NEW YORK COTTON GIN CO.,

No. 84

JOHN STREET,

NEW YORK.

ANTONIO PEDRO TAVARES

CIRURGIÃO DENTISTA

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para a perfeição de seu trabalho, modicidade de seus preços, e a vantagem de ir as suas casas, sem levar em conta conducções.

RECADOS POR ESCRIPTO

23 **Rua da Constituição** 23

ANTIGA DOS CIGANOS

RIO DE JANEIRO.

JAS. BUCHAN & CO.,

ACREDITADOS FABRICANTES DE SABÕES DE TODAS AS QUALIDADES.

190 Elizabeth Street,

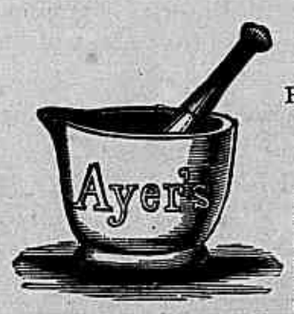
NEW YORK.

VAN NOSTRAND'S

Eclectic Engineering Magazine.

Publica-se mensalmente em New York com 112 pagin 8º grande. *Preço no Brazil*, franco *de porte*, 15$ *por anno.* D. VAN NOSTRAND, Editor,
27 Warren Streets, NEW YORK.

PILLULAS CATHARTICAS DE AYER.



PARA TODOS OS EFFEITOS DE UM REMEDIO LAXANTE.

Não ha seguramente, um remedio tão universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas PILLULAS, suaves mas efficazes. A razão é evidente,—formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Adaptadas à todas as idades e à todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deletaria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao paladar, sendo tambem puramente vegetal, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desnecessiada. O papel que serve de coberta para dada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *DYSPEPSIA* ou *INDIGESTÃO, DISPLICENCIA, LANGUIDEZ, FALTA DE APPETITE*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restabelecer suas funcções saudaveis.

Para as *DOENCAS DO FIGADO* e seus diversos symptomas *ENXAQUECAS BILIOSAS, DOR DE CABECA, ICTERICIA, COLICA BILIOSA*, e *FEBRES BILIOSAS*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover os obstaculos que a causão.

Para a *DYSENTERIA* ou *DIARRHEA*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *RHEUMATISMO, GOTTA, DIARREIAS, PALPITACÃO DO CORACÃO, DORES NAS ILHARGAS OU COSTAS*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia desappareça.

Para a *HYDROPESIA* e *INCHAÇÕES HYDROPICAS*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *DIGESTIVO* para o *JANTAR* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estomago á obrar saudavelmente.

PREPARADAS POR

Dr. J. C. AYER & Ca.,

LOWELL. MASS., E. U.

Salsaparrilha de Ayer.

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas porelle, em todos os pontos do Imperio, que mal precisa mos de informaro publico das suas virtudes e do modo de usal-o.

As pessoas que soffrem de *ERYSIPELAS, FOGO DE S. ANTONIO, DARTROS, EMPIGENS, RHEUMATISMO, TUMORES, ULCERAS*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dor nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *Salsaparrilha de Ayer.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhea*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem allivadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta* quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, do mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A SALSAPARRILHA E' UM EXCELLENTE RESTAURADOR DA FORÇA E VIGOR DO SYSTHEMA.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA FOR

J. C. AYER & Ca.,

Chimicos Practicos e Analyticos,

LOWELL, MASS., E. U.

CHAMAMOS RESPEITOSAMENTE A ATTENÇÃO DO PUBLICO PARA A NOVA

Machina de Costura

DE PONTO-ELASTICO-DOBRADO

"New Elastic Lock Stitch Sewing Machine."

A mais barata e a melhor no mercado.

JOSÉ GONSALVES DE OLIVEIRA SANCHES, RIO DE JANEIRO,
ANTONIO DUARTE CARNEIRO VIANNA, PERNAMBUCO,
BOROTT & BOWMAN, BAHIA,
AGENTES NO BRAZIL.

ADAMS PRESS COMPANY,

53, Murray Street, NEW YORK.

"Cada qual pode ser seu mesmo Typographo."

Com um dos nossos prelos e com os materiaes que os accompanham, qualquer pessoa, qualquer menino de quatorze annos pode imprimir o que quizer, rapida e economicamente. A construcção des prelos é muito simples; cada um é vendido com um folheto ensinando todos os particulares, de modo que qualquer pode imprimir perfeitamente sem previo conhecimento da arte. Mandaremos a quem os pedir, circulares, listas de preços, certificados, etc.; e a quem nos mandar uma estampilha de sello de 500 rs., enviaremos um livrinho de amastros de typos, linhas, bordões, adornos, etc.

No interior onde não ha typographias os nossos prelos fazem grandes serviços: nos Estados Unidos ha milhares de jornaes, circulares, contas correntes, etc., impressos nelles.

Para os meninos é o melhor presente que os pais lhes podem fazer: elles divertem-se, instruem-se e *adquirem uma arte*, de que podem lançar mão no futuro.

	Tamanho da forma.	Preço.
Prelo No. 1	6 poll. por 8 poll.	60$000
Prelo No. 2	6 " por 8 poll.	70$000
Prelo No. 3	9 " por 11 poll.	125$000
Prelo No. 4	11 " por 15 poll.	180$000
Prelo No. 5	13 " por 19 poll.	250$000

☞ E' preciso notar que cada prelo é accompanhado de *tudo* o que é preciso n'uma pequena tygographia:—está prompto para trabalhar immediatamente.

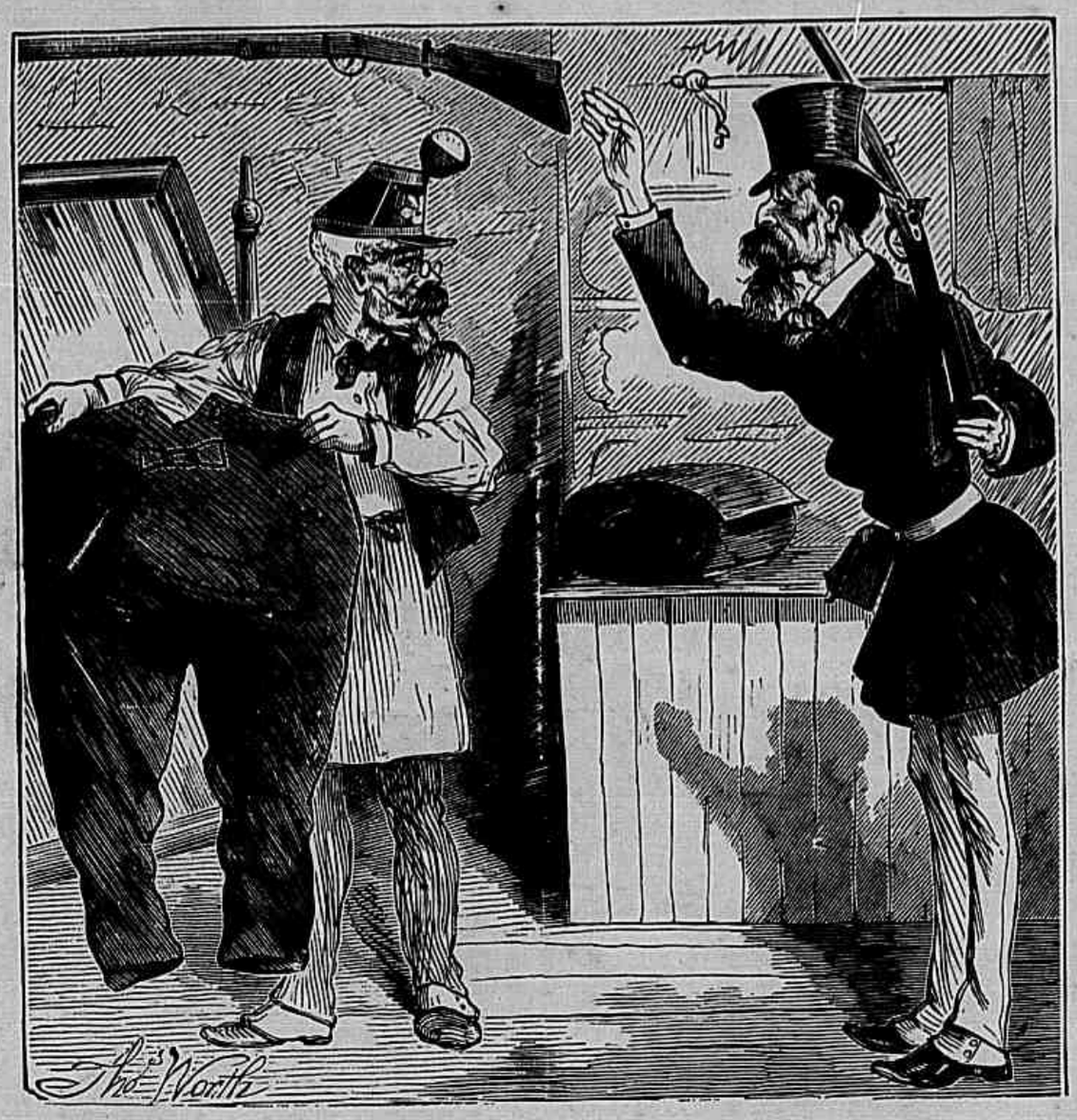
☞ O frete desses prelos para a America do Sul, nunca será mais de 10$000.

W. R. CASSELS & CA.,

UNICOS AGENTES GERAES NO BRAZIL,

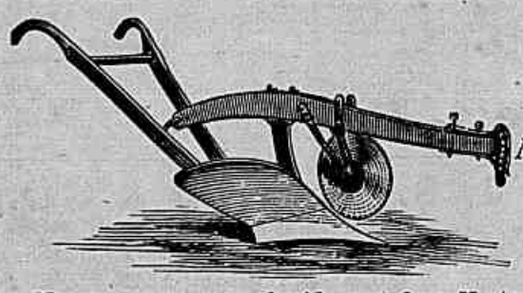
185, Rua da Quitanda,

RIO DE JANEIRO.



Monsieur, ha quatro mezes estas calças estavam apertadas; mas agora estão *um tanto* largas: queira estreital-as. "*Vive la République!*"

COLLINS & CO.



"HARTFORD"

FABRICANTES DE FERRAGENS E ARADOS

MAXADOS, MAXETES, MAXADINHAS

PICARETAS, FOUCES, ENXADAS, &

ARADOS DE AÇO FUNDIDO.

Nossa casa, assaz conhecida em todo o Norte do Brazil, com que tem mantido um extenso negocio, despachara promptamente quaesquer ordens que lhe vierem da America do Sul, e distribuirá catalogos com preços aós que os pedirem.

Os nossos Arados são fabricados de aço fundido, por um processo especial e difficil, e com melhor aptidão para penetrarem no sólo mais duro.

Dirijam—se a

COLLINS & CO.

212, Water Street,

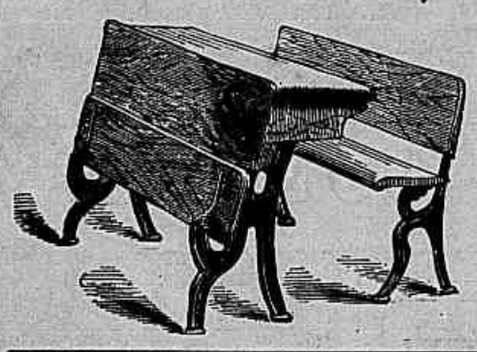
NEW YORK.

(*Fabrica em Hartford, Connecticut.*)

Mobilia e Apparelhos para Escholas.

ROBERT PATON,

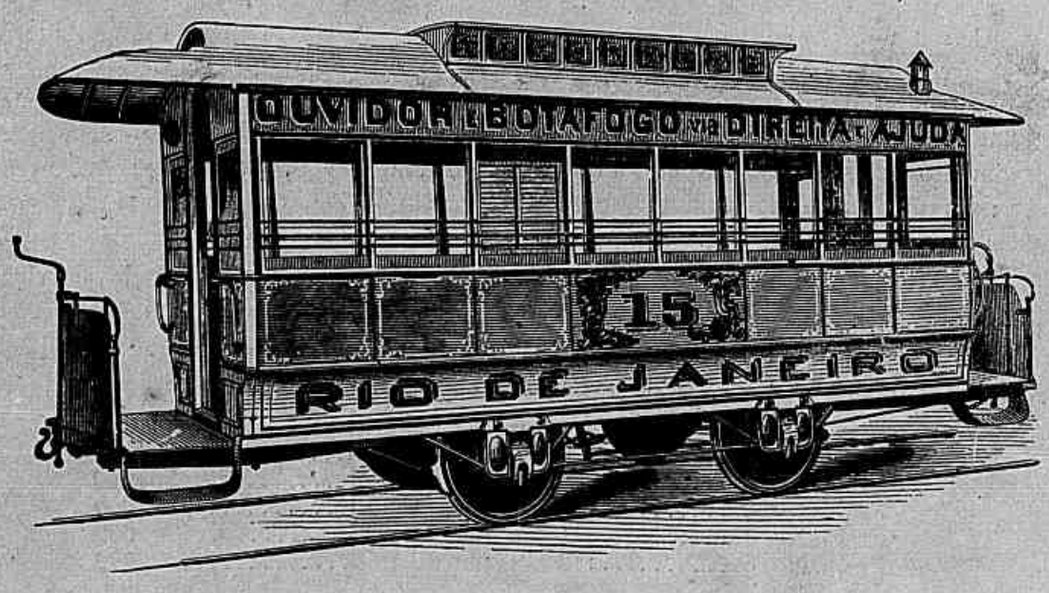
No. 26 GROVE STREET NEW YORK.



Fabricantes de Mobilia e Objectos de Escholas e de Egrejas de todas as variedades.

☞ Chama-se a attenção especial do Publico brazileiro para a nossa combinação de Escrivaninha e Banco, a melhor que ha em bom-commodo, bonitesa, solidez e preço. Ella se pode desarmar toda e ser embarcada sob a forma de um pequeno pacote, poupando assim muito fréte. Distribuem-se catalogos illustrados a quem os pedir.

JOHN STEPHENSON & CO.,



FABRICANTES,

47, EAST 27 STREET, NEW YORK.

Este estabelecimento com uma longa experiencia de quarenta annos, e um commercio extenso, dispõe de todos os meios para construir *Street-cars*, ou carros para carris de ferro, e omnibus ou diligencias, combinando elegancia, com durabilidade. Todas os ordens serão despachadas com toda a promptidão.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDade.

From *The Nation*, New York.

"We must pronounce O Novo Mundo a very respectable enterprise, abreast of the times, and ably edited. . . . . That it will be a valuable medium for spreading still further knowledge in Brazil of the products of American invention and skill, already so popular there, we have no doubt."

From the *Boston Post*, Boston.

"It is a fine specimen of artistic and literary excellence, well edited and beautifully printed."

"O Novo Mundo" (The New World) is an illustrated journal in the Portuguese language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where Portuguese and Spanish are spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Government, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere. — "O Novo Mundo" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects, connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art and is printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O Novo Mundo" a most desirable advertising medium. Besides announcing their wares, the Editor, without fulsomely praising, will briefly thoroughly and truthfully describe them. On this account, only a few first-class advertisements will be inserted.

TERMS FOR THE UNITED STATES:

Subscription—$3.00, Per Annum in Advance.

Advertising Rates. — Per one square, 4½x4½, with or without display, one insertion, $50.00.

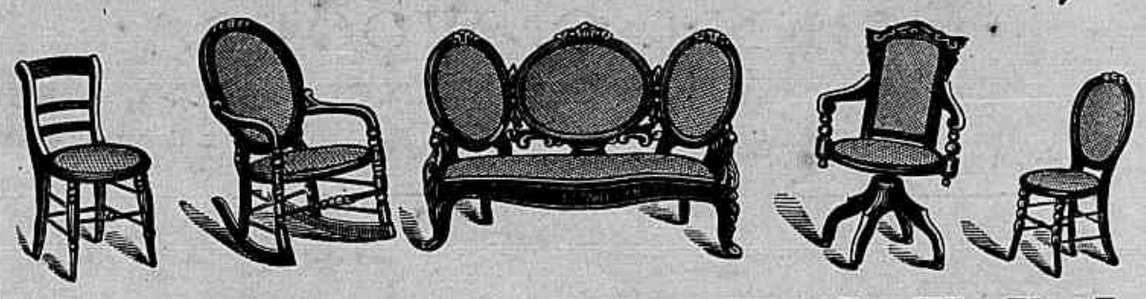
☞ The most liberal inducements to advertisers for three, six and twelve months.

Address:

"O NOVO MUNDO,"

P. O. Box 6,001. 24, TIMES BUILDING, NEW YORK.

HALE & COMPANY,



304 Pearl Street, New York, U. S. A.

FABRICANTES E NEGOCIANTES, POR ATACADO,

DE CADEIRAS DE MADEIRA E PALHINHA.

OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS PARA FABRICAR CADEIRAS SÃO AMPLOS E

Desafiam a Qualquer Outro Competidor.

Fazemos os nossos generos de todos os modelos e riscos e em nosso armazem se acha sempre á mão, encaixotadas e promptas para serem embarcadas, o

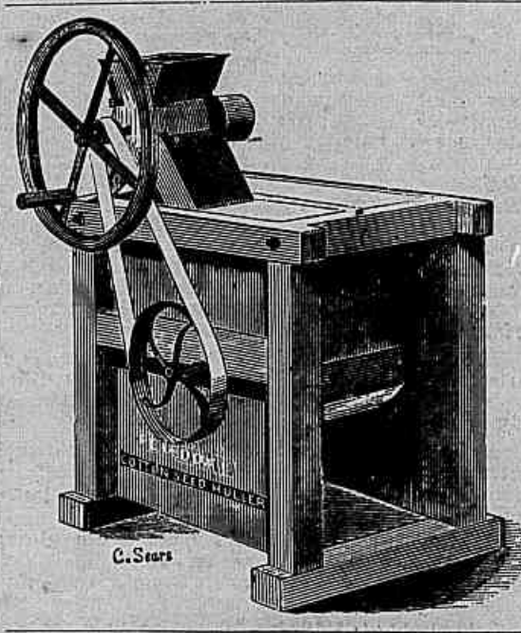
Maior Sortimento de Cadeiras que se pode encontrar nos Estados Unidos.

Vendendo em Boston tão extensamente como o fazemos em New York, despacharemos os generos de qualquer dos portos, a contento dos compradores, ou do porto onde pudermos obter-lhe frete mais barato.

Agradecidos Pelos Favores com que o Publico da America do sul nos tem honrado, continuamos, a solicitar o seu Patrocinio.

☞ LISTAS DE PREÇOS SERÃO REMETTIDAS A QUEM AS PEDIR. ☜

N. B. Todas as encommendas que nos vierem por intermedio de casas de commissão nos Estados Unidos, serão despachadas com toda a ponctualidade e de um modo inteiramente satisfactorio.



DESPOLPADOR DA

Semente de Algodão de BROWN.

Todos os que cultivam o Algodão não devem dispensar esta utilissima invenção, com a qual tanto dinheiro se poupa. Com este Despolpador se consegue não só despolpar a semente do Algodão, mas tambem ☞ *moer-lhe o bagulho* ou *miollo*, e desta fórma se obtem o melhor alimento possivel para Cavallos, Mulas, Vaccas, Porcos, &c. Pode-se tocal-o á mão ou por mulas. Com uma mula, a machina despolpa mais de mil alqueires de semente por dia.

PREÇO, 100$ *APENAS.*

Desconto liberal a Agentes.

H. C. HODGDON, Fabricante,

84 JOHN STREET, NEW YORK.

THE KING WASHER,

Um Resultado Triumphante!

O "KING WASHER" É REALMENTE A LAVADEIRA QUE MAIS TRABALHO POUPA.

Desta machina estão agora fazendo uso para cima de

5780 FAMILIAS

em todos os pontos dos Estados Unidos, dando a todos a mais completa saiisfacção.

Desde que se começou a fazer uso de Lavadeiras nunca se viu tamanha procura nem tantas vendas como tem acontecido com

THE KING WASHER.

DE UMA CONSTRUCÇAO SIMPLES FORTE, E DURADOURA

RABTALHANDO FACIL E PERFEITAMENTE.

Preço da tina, 32$000; do Espremedor 16$000.

Deposito, 563 BROADWAY, N. Y.

James Sutton & Co., Printers, 23 Liberty Street, New York.